

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2023



JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

EQUIPE 2023

Diretora: Maria Vanilda Vieira Amaral

Vice-diretora: Noelia da Silva Souza

Supervisora Pedagógica: Francinete Sousa da Silva

Chefe de Secretaria: Ângela Cristina Lopes da Silva

Corpo Docente

Pais/responsáveis por alunos

Auxiliares de Educação

APM

Conselho Escolar

Orientação Educacional

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Sala de Recurso

SUMÁRIO

1- Apresentação	4
2- Histórico	6
3- Diagnóstico da realidade	9
4- Função Social	12
5- Missão	14
6- Princípios	15
7- Objetivos da Educação, do Ensino e das aprendizagens	24
8- Fundamentos Teóricos-metodológicos	26
9 - Organização curricular	28
10 - Organização do Trabalho Pedagógico	30
11 – Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem	40
12 – Plano de Ação para Implementação do PPP	43
13 - Planos de Ação Específicos	53
14 – Projetos Específicos	89
15 – Acompanhamento e Avaliação do PPP	114
16 - Referências	115

1- APRESENTAÇÃO

O mundo contemporâneo vem passando por mudanças, em todos os setores, que precisam de reflexão e ação por parte dos indivíduos para que os mesmos não se sintam excluídos da sociedade. Em sintonia com esse contexto de mudanças, a escola é chamada a responder às novas exigências impostas pela modernidade. Já não cabe à escola somente ensinar novos conhecimentos, precisa também construir uma pedagogia crítica, baseada em valores, respeito participação, igualdade e direitos humanos.

A escola precisa preocupar-se em conhecer e atender as necessidades específicas da comunidade em que está inserida, planejando seu trabalho e construindo a sua própria identidade, ou seja, a Proposta Pedagógica que norteará a organização do seu trabalho na construção de uma educação de qualidade e comprometimento com os interesses reais da comunidade local.

Nesse sentido, Moacir Gadotti, 1994 enfoca que “O projeto da Escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da ‘cara’ que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projetar significa ‘lançar-se para frente’. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar. ”

A construção de Proposta Pedagógica se traduz em um documento que explicita o pacto político-pedagógico coletivo da escola, a intencionalidade da educação e o referencial de orientação da prática pedagógica na busca de padrões significativos de qualidade de ensino. Precisamos estar conscientes da necessidade de reflexão, crítica, autocrítica e avaliação das ações, fatos e pensamentos subjacentes da escola. A ideia do projeto é que possamos assumir os erros e acertos coletivamente, pois o novo paradigma de escola e sociedade deve ser baseado em ações conjuntas.

Para tanto, a elaboração do mesmo aconteceu de forma coletiva com a participação do Conselho Escolar (representantes de pais, auxiliares em educação e professores), membros da Associação de Pais e mestres (representantes de pais, auxiliares em educação e professores), professores, auxiliares em educação, equipe de direção que se reuniram na semana pedagógica para discussões e encaminhamentos.

2 - HISTÓRICO

O Paranoá foi um dos acampamentos remanescentes da época da construção de Brasília. A Vila Paranoá foi fundada em 1957, quando da implantação dos canteiros de obras para a construção da Barragem do Lago Paranoá. Após a inauguração de Brasília, em 1960, os habitantes permaneceram no local, devido à necessidade de conclusão das obras da usina hidrelétrica. Ao longo dos anos foram agregando-se à estrutura do antigo acampamento algumas moradias. Na década de 80, era considerada uma das maiores ocupações do DF. O Paranoá foi fixado mediante Decreto do Governo do Distrito Federal - GDF, como consequência da longa trajetória de resistência e luta dos moradores. No entanto, a fixação não ocorreu na área original.

Na antiga área, restaram alguns edifícios públicos e comunitários. Durante o período da construção da barragem as missas eram realizadas em um barracão e, após mobilização da comunidade, foi construída a Igreja São Geraldo em 1962.

Após a fixação da Vila Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se um Parque Vivencial Ecológico, aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente – CAUMA em 03/06/1992. O objetivo dessa área do parque é preservar a vegetação da antiga Vila, árvores frutíferas plantadas pelas famílias e as edificações remanescentes como memória do antigo espaço. O Parque Vivencial do Paranoá é um marco histórico para a memória daquele núcleo pioneiro e sua preservação e valorização, como testemunho da construção de Brasília, partiu de reivindicação da comunidade que vivenciou esse período da nossa história.

Como a população crescia em demasia, aconteceu a transferência das pessoas do Paranoá Velho para o Paranoá Novo, havendo a necessidade de se criar uma Instituição Educacional, que atendesse a essa nova clientela. Dessa necessidade, surge a Escola Classe 03 do Paranoá, localizada à Quadra 17 Conjunto “C” Lote 08. A escola foi inaugurada em junho de 1990 pelo governador da época Wanderley Vallim da Silva tendo como Secretária de Educação do DF a professora Malva de Jesus Queiroz Oliveira.

Quando da sua fundação, funcionavam duas modalidades de ensino: Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos. Assumiu a direção

a professora Talita Ribeiro dos Reis em 29/06/1990 e a função de chefe de secretaria Maria do Socorro do Nascimento Oliveira.

Os documentos que orientam o trabalho escolar: Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, Currículo em Movimento, as Diretrizes do Bloco Inicial de Alfabetização, Orientações Pedagógicas/2014, Diretrizes de Avaliação Educacional e a Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Eles são recursos de relevância e não se constituem medida isolada no contexto do sistema de ensino, mas instrumentos que a partir da identificação das possibilidades e limitações presentes na realidade da instituição escolar, reforça os princípios de descentralização e da delegação de competência da autoridade e da responsabilidade, como elementos coadjuvantes da maximização dos resultados. Funcionam como fonte de orientação para que a escola cumpra o seu papel como centro de aperfeiçoamento e de dignificação do homem na pessoa do educando.

A escola é concebida como um todo, não se constituindo de partes estanques: é uma unidade física e pedagógica, é uma unidade na gestão, na direção, na assistência, no trabalho docente e discente e no trabalho administrativo, onde a qualidade de ensino e a referência de educação no Paranoá fazem-se presentes.

Assim como as demais regiões administrativas do Distrito Federal, existe também no Paranoá, uma diversidade cultural muito grande, com povos que vieram de outras regiões brasileiras na tentativa de melhorar os padrões de vida no Distrito Federal. A comunidade em que a escola está inserida, tem como atividade econômica principal o comércio, não gerando grande quantidade de emprego para a população. Por esse motivo a maioria da comunidade local, desloca-se para Brasília à procura de meios de subsistência. Muitas vezes, a distância do trabalho do responsável do aluno, atrapalha a participação efetiva da comunidade na escola. Muitas crianças não convivem com a família tradicional (pai, mãe e irmãos), destas, a maioria não tem a presença do pai nessa convivência familiar. Algumas crianças são criadas por parentes como avós e tias. A maioria dos responsáveis por alunos encontram-se com os filhos somente no período noturno, não sendo possível um acompanhamento constante das atividades pedagógicas. Além disso, muitos pais não conseguem orientar os filhos, devido ao baixo nível de escolaridade que possuem. Dentro da nossa realidade escolar também nos deparamos

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

com filhos de usuários de droga presidiários, expresidiários e os que cumprem pena em liberdade assistida.

É nesse contexto que a escola se encontra inserida, buscando cada vez mais articular-se com as famílias e com a comunidade, na tentativa de sanar os problemas existentes, oferecendo uma educação de qualidade.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 03 do Paranoá está situada na Quadra 17 Conjunto “C” Lote 08. Atualmente é uma escola onde não há muita rotatividade de alunos. Os alunos residem no Paranoá, no Itapoã e no Paranoá Parque, e também da zona rural da Fazenda Velha e Sobradinho dos Melos, sendo que os que moram no Itapoã, no Paranoá Parque e zona rural chegam à escola em ônibus fretados pela Secretaria de Educação.

A escola funciona no turno matutino e vespertino, atendendo da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais e classes inclusivas. Atendemos 200 alunos na Educação em Tempo Integral, sendo 100 alunos no turno matutino e 100 no vespertino em parceria com o PROFESP. Contamos também com o projeto Educação com Movimento para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

O principal desafio da escola é o olhar diferenciado a cada um dos alunos. O atendimento diversificado usa de estratégias como Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse e Projeto Interventivo desenvolvido por professores com restrição de função e coordenadores, que se fazem necessários para garantir a recuperação contínua em todas as turmas dos Anos Iniciais.

Cientes da influência do professor no processo de aprendizagem na Educação Infantil, voltamo-nos às contribuições da metodologia de ensino e os recursos didáticos utilizados pelo professor, visto que ele é mediador nesse processo e se faz necessário o uso de metodologias coesas para a eficácia do ensino. Atentamo-nos a necessidade de uma prática docente que instigue o desejo da busca pelo conhecimento, considerando que alunos dessa modalidade de ensino trazem a curiosidade tão aguçada.

Percebe-se que a escola deve abrir espaço para a participação de todos, conscientizando-os sobre direitos e deveres de cada pessoa dentro de seu segmento, tendo regras claras, direcionando o trabalho de forma planejada, para o cumprimento do currículo.

Deve ser realizado o acompanhamento diário do desenvolvimento do aluno, do processo de aprendizagem, através de observações, de registros sistemáticos, auto avaliação e atividades específicas para a faixa etária.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ

Partindo dessa busca por uma escola centrada no aluno, na aprendizagem, na qualidade, na gestão democrática, na autonomia, na prática pedagógica diversificada e lúdica, é que a equipe desta Instituição se prontifica a desenvolver uma história coletiva, reflexiva e dialógica, resgatando o compromisso de assegurar uma aprendizagem de qualidade significativa.

Os alunos diagnosticados como ANEE são atendidos semanalmente pela Sala de Recursos. Trabalhamos com a visão de que todos os alunos são únicos e, portanto, devem ser atendidos em suas necessidades e potencialidades, sem rótulos ou discriminação e realizando adequação curricular, sempre que necessário. Já os alunos com Transtornos Funcionais Específicos como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, Transtorno do Processamento Auditivo Central - TPAC, Transtorno Opositor Desafiador – TOD, Transtorno de Conduta – TC e outros não recebem atendimento, pois em nossa CRE não possui Sala de Apoio à Aprendizagem - SAA e, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, encarrega-se de auxiliar o professor no trabalho com esses alunos.

Existe a necessidade de desenvolver sempre saídas pedagógicas com as crianças, uma vez que na comunidade as oportunidades são poucas, acontecendo somente quando circos e parques de diversões se instalam na cidade. A escola cumpre um papel extremamente importante no tocante a facilitar o acesso aos bens culturais material e imaterial, pois, estes alunos terão a possibilidade de ampliar o seu capital cultural.

Na instituição educacional existe quadra de esportes, mas esta não possui cobertura dificultando as práticas esportivas e de recreação, o que acarreta incômodo, uma vez que as crianças necessitam de atividades diversificadas fora de sala de aula.

Apesar do número de reprovação e evasão ter diminuído, ainda acontecem casos isolados. A reprovação ainda acontece no 3º e 5º anos do Ensino Fundamental, já que existe a possibilidade de retenção na proposta de ciclos. A reprovação só ocorre quando não se atinge a aprendizagem para o nível, porém mesmo assim afeta a autoestima do aluno e conseqüentemente provoca um pequeno índice de defasagem idade/série. Além de aspectos pedagógicos da própria instituição como um todo, o fracasso escolar também é devido muitas vezes pela família não conseguir atendimento na Secretaria de Saúde para a realização dos exames necessários para o fechamento de

um diagnóstico que interfira substancialmente na aprendizagem do aluno ou mesmo pela falta de estrutura familiar. Muitas crianças não recebem a atenção necessária dos pais e, por isso, nem chegam a levá-las aos encaminhamentos propostos.

Mesmo diante das dificuldades, percebe-se que a comunidade escolar se empenha em realizar um trabalho diferenciado e com qualidade. No último resultado do IDEB (2021), após um longo período de ensino à distância e remoto, devido a pandemia, a Escola Classe 03 atingiu a média 6,0. A gestão conta com uma equipe de profissionais que acreditam que o trabalho coletivo e a coordenação pedagógica com formação continuada poderão proporcionar uma educação de qualidade e conseqüentemente poderão melhorar a nota do IDEB.

No cotidiano os educandos desenvolvem trabalhos na sala de aula, na Infoteca (informática e biblioteca), no pátio, na quadra de esportes, na área verde, bem como, em todas as dependências da escola a fim de vivenciarem todos os espaços, cuidando da conservação do ambiente tendo-os como patrimônio e desenvolvendo o senso de pertencimento à comunidade escolar.

A escola tem a missão de compartilhar o conhecimento e estimular o educando a permanecer na escola, desenvolvendo consciência crítica, de forma que seja capaz de analisar as realidades que o cerca, a fim de procurar novas formas de subsistência, de respeito ao meio ambiente em busca de uma vida saudável e de uma ecologia autossustentável, temos horta orgânica e jardins em que as crianças plantam e cuidam.

Também desejamos que nossa clientela interfira na sua comunidade, participando das decisões, buscando soluções, mantendo boa convivência, tendo presente em sua vida os valores morais e éticos.

A escola apresenta-se como rica fonte de estudos pelo seu papel social e, ao mesmo tempo, por constituir-se um meio ambiente complexo no qual seus diversos atores e o meio físico interagem e estendem-se além da organização para o sistema global. Pretende-se aqui uma análise da inserção dos alunos no ambiente escolar que nos auxilie a compreender a relação entre o sentimento de pertencimento à escola e a depredação do patrimônio escolar.

4 – FUNÇÃO SOCIAL

A construção de uma nova prática pedagógica está diretamente ligada à concepção de mundo, de homem e de conhecimentos que fundamentam as relações cotidianas.

O Conselho Nacional de Educação explicita, como fundamentos norteadores das novas propostas pedagógicas, os princípios éticos (da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum), os princípios políticos (dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática), os princípios estéticos (da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais).

A escola é um espaço institucional que tem por objetivo oferecer experiências ricas e variadas para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Assim, sua proposta curricular deve abranger, além das áreas do conhecimento, os processos de socialização e o desenvolvimento motor e afetivo, na perspectiva dos conceitos, procedimentos e atitudes aí envolvidos. Ou seja, devemos nos preocupar com a criança inteira, oportunizando seu desenvolvimento integral, em suas relações, em sua postura de estudante e em suas aprendizagens instrucionais.

A concepção das novas atribuições da educação tem sido bastante debatida. Nos anos 90, por exemplo, a UNESCO instituiu a Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, que veio a produzir um relatório no qual a educação é concebida a partir de princípios que constituem os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Aprender a conhecer significa não tanto a aquisição de um vasto repertório de saberes, mas o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Supõe aprender a aprender, exercitando os processos e habilidades cognitivas: atenção, memória e o pensamento mais complexo.

Aprender a fazer exprime a aquisição não somente de uma qualificação profissional, mas de competências que tornem a pessoa apta a enfrentar variadas situações e trabalhar em equipe. Aprender a fazer envolve, assim, o âmbito das diferentes experiências sociais e de trabalho.

Aprender a conviver significa tanto a direção da descoberta progressiva do outro e da interdependência quanto a participação em projetos comuns. Num mundo em que as diferenças entre povos e países se tornam mais visíveis e sensíveis, educar para a convivência é uma exigência inadiável e um caminho para enfrentar as questões postas pela diversidade e pelo multiculturalismo.

Aprender a ser quer dizer contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, capacidade para comunicar-se, espiritualidade. Significa também a pessoa aprender a elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular seus próprios juízos de valor, não negligenciando nenhuma de suas potencialidades individuais.

A educação assim concebida, indica uma função social da escola voltada para a realização plena do ser humano.

Vale ressaltar que a implantação da gestão democrática é imprescindível para a realização de um trabalho coletivo. Para que haja a participação efetiva dos membros da comunidade escolar, é necessário que a Equipe gestora, em parceria com o Conselho Escolar, crie um ambiente propício que estimule trabalhos conjuntos, que considere igualmente todos os setores, coordenando os esforços de funcionários, professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e pais envolvidos no processo educacional.

5 – MISSÃO

A escola dinâmica e democrática não pode mais ser considerada isoladamente de outros contextos, outras culturas, outras mediações; precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se ao mundo econômico, político, cultural, mas precisa ser um baluarte contra a exclusão social. Por isso, a Escola Classe 03 do Paranoá tem como missão promover a educação plena dos educandos, enfatizando uma formação geral, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários para o autodesenvolvimento e autonomia, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e o desenvolvimento da comunidade.

6 - PRINCÍPIOS

A Escola Classe 03 do Paranoá estabelece como princípios norteadores de sua ação pedagógica, os seguintes princípios:

- I. Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito em comum;
- II. Os Princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- III. Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, e da diversidade de manifestações artísticas e culturais;
- IV. Princípios Epistemológicos do Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal: Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade e contextualização e Flexibilização.

Estes princípios fundamentam as práticas pedagógicas da escola, pois será através da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, que a ética fará parte da vida cidadã dos alunos.

A instituição procura também organizar as modalidades de ensino que são oferecidas, levando em consideração tanto as características da sua clientela, como os preceitos legais.

No trabalho realizado na primeira etapa do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), existe uma preocupação no sentido de acompanhar de perto as fases de desenvolvimento dos alunos, evitando assim que etapas sejam puladas. Para tanto são seguidas as diretrizes Pedagógicas do Bloco, considerando seus eixos: alfabetização, letramento e ludicidade e também os princípios do trabalho pedagógico: formação continuada, projeto interventivo, avaliação formativa e reagrupamentos.

É importante que no Ensino Fundamental sejam respeitadas as diferenças individuais de cada aluno. Nesse sentido, a escola se preocupa em ser um local de diálogo, de aprender a conviver, onde todas as diferenças são respeitadas e compartilhadas harmonicamente. Ao lado dessas atitudes, existe também a preocupação de ajudar o aluno a desenvolver habilidades necessárias para que o mesmo adquira e amplie os seus conhecimentos, tornando-o um cidadão crítico e participativo.

Conforme estabelece o Currículo da Educação Básica para as escolas do Distrito Federal, são trabalhados, na instituição, projetos pedagógicos individuais e coletivos, a contextualização, a interdisciplinaridade, as questões étnico-raciais e questões de gênero e os eixos transversais.

A Instituição Educacional oferece uma educação de qualidade aos alunos com necessidades educacionais especiais, incluídos nas classes regulares, ajudando-os a vencer as suas limitações, a criar uma autoimagem positiva e promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades. Com a inclusão, toda a instituição beneficia-se com experiências enriquecedoras promovidas pela diversidade.

Educação Integral Fundamentação legal:

1- Plano Distrital de Educação – PDE, nas metas 6 e 7, que visa oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.

2- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus artigos 34 e 87 prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral, conforme segue:

Art. 34 – A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

2º parágrafo: O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. [...]

Art. 87, § 5º – Serão conjugados todos os esforços, objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

3- Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001, artigos 21 e 22, que apontam para a necessidade de educação integral e a Lei Orgânica do Distrito Federal, em seu artigo 221.

4- Decreto nº 33.329, de 10/11/2011, que regulamenta a Lei Federal nº 4.601, de 14 de julho de 2011, instituindo o Plano pela Superação da Extrema Pobreza, DF sem

Miséria, que, em seu art. 43, apresenta a necessidade de implantação progressiva da educação integral nas regiões de vulnerabilidade social.

A Escola classe 03 do Paranoá iniciou o projeto da Educação Integral em 2014, sob forma de adesão voluntária, no intuito de ampliar o tempo de permanência do estudante na escola, ou em outros espaços cedidos por outros órgãos públicos e privados.

Nossas atividades serão desenvolvidas em parceria com a ASSEB (Associação dos Sargentos e Subtenentes do Exército Brasileiro) e PROFESP (Programa Forças no Esporte), início previsto para abril.

Objetivamos o que já é preconizado nesta Proposta Pedagógica, a formação integral do estudante, ampliando os espaços e tempos escolares, garantindo a aprendizagem do cidadão na dimensão cognitiva, afetiva e social. A educação integral assume cada vez mais uma importância maior dentro da perspectiva de atender as crescentes exigências de uma sociedade em processo de renovação e de busca incessante da democracia, que só será alcançada quando todas as pessoas, indiscriminadamente, tiverem acesso a informação, ao conhecimento e aos meios necessários para a formação de sua cidadania. Assim sendo faz-se necessária a socialização de modo integral do aluno.

Podemos definir o conceito de educação integral a partir de um dito popular que diz que “para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira”.

Para educar um indivíduo é preciso envolver e articular diversos outros indivíduos, tempos e espaços. Afinal, somos todos sujeitos completos, totais, com as mais diversas características, necessidades e possibilidades de aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com o Centro de Educação Integral (2013), compreende-se, então, que:

A educação é por definição integral na medida em que deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e se dá como processo ao longo de toda a vida. Assim, educação integral não é uma modalidade de educação, mas sua própria definição.

Fundamentalmente, a educação integral reconhece oportunidades educativas que vão além dos conteúdos compartimentados do currículo tradicional e

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ

compreende a vida como um grande percurso de aprendizado e reconhece a própria vida como uma grande, permanente e fluída escola.

Segundo o educador e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Miguel Arroyo, a construção de ações, programas e políticas públicas com base na educação integral veio das demandas dos movimentos sociais. A partir da década de 90, com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o Brasil passou a compreender, no seu desenho e modelagem de ações, programas e políticas, a educação integral como resposta às muitas vulnerabilidades das crianças e adolescentes e ao aprimoramento contínuo da qualidade da aprendizagem.

Movimentos dos mais diversos – de mães, de lutas pelas terras, pelo aumento de vagas em creches, pelo meio ambiente, ao longo dos anos levantaram questões que exigiam uma resposta complexa para o papel da educação. Para além da vulnerabilidade social, os movimentos discutiam e ainda discutem questões como reorganização curricular, não fragmentação dos tempos, espaços e campos de saber, autonomia dos educandos na construção de seus próprios percursos de aprendizagem, professores como mediadores do conhecimento e articulação comunitária e participação das famílias na gestão e operacionalização das instituições de ensino.

O Currículo em Movimento proposto para as escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal vai ao encontro dos ideais de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Entende-se por Educação Integral aquela que não se limita ao aspecto quantitativo do aumento do tempo de permanência do estudante na escola, mas, sobretudo, proporciona qualitativamente tempos e espaços maiores e melhores para que se cumpra a função social da escola. Diante desse desafio promissor, é preciso construir coletivamente uma escola pública, democrática e de qualidade, cuja expressão cultural esteja identificada como espaço em que está inserida e com o povo candango que construiu e constrói esta cidade.

A educação de tempo integral está apoiada nos pressupostos legais que direcionam para a atual política pública educacional, a SEEDF ancorou-se nos artigos 34 e 87 da Lei nº. 9.394/96, no art. 1º, do Decreto Presidencial nº 7.083/2010, no Plano Nacional de Educação, no art. 221 da Lei Orgânica do

Distrito Federal que sinalizam, orientam e reforçam a necessidade de que a Educação Integral e em tempo integral se concretize de maneira gradativa nessa Cidade.

São objetivos da Educação Integral na Escola Classe 03 do Paranoá:

- Promover a oportunidade de maior tempo do aluno em contato com situações de aprendizagem, em parceria com a Associação dos Sargentos e Subtenentes do Exército Brasileiro (ASSEB), bem como na escola;
- Proporcionar aos (às) estudantes ações e exercícios no campo social, cultural, esportivo e tecnológico dentro da escola e em ambientes coletivos diversificados, dentre estes o clube da associação;
- Favorecer a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fazendo com que ocorra a articulação entre o núcleo comum curricular e as demais atividades desenvolvidas na escola;
- Incentivar a participação da comunidade no processo educacional, promovendo a construção da cidadania;
- Adequar as atividades educacionais à realidade local;
- Proporcionar ao (à) estudante experiência educativa que possibilite o desenvolvimento integral, considerando os aspectos cognitivos, motor, social, emocional e cultural;
- Conceber a escola enquanto espaço de socialização, onde o (a) estudante possa experimentar uma vivência coletiva e formular uma concepção de mundo, de sociedade e de cidadania;
- Possibilitar o acesso à tecnologia da informação e incluir a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem.

Público alvo:

O planejamento e a organização do projeto Educação Integral da Escola Classe 03 do Paranoá considera as faixas etárias dos estudantes e contempla suas necessidades, numa organização espaço/tempo que atenda suas peculiaridades.

Em parceria com a coordenação do PROFESP (Programa Forças no Esporte) / Coordenação Regional de Ensino do Paranoá, para esse ano de 2023 levaremos 100 (cem estudantes) no turno matutino e 100 (cem estudantes) no turno vespertino.

Na escola não possuímos espaço físico disponível, por isso, necessitamos da parceria com o Exército Brasileiro para garantir o direito de aprendizagem e integralidade desses estudantes.

Critérios de Seleção dos alunos que irão participar do projeto:

Ao iniciar-se o ano letivo, os responsáveis legais dos alunos serão convocados para fazerem o cadastro dos mesmos junto à coordenação da educação integral da escola.

Os alunos serão escolhidos conforme os seguintes critérios:

- Estar matriculado e frequente na escola nas turmas de 3º ao 5º ano;
- Ter idade mínima de oito anos;
- Estar em situação de vulnerabilidade;
- Estar em idade distorção e série.

Parceria:

PROFESP (Programa Forças no Esporte): a Escola Classe 03 do Paranoá mantém parceria com a ASSEB, situado no SCES Trecho 2, Conjuntos 1, Lote 10, Asa Sul –Brasília/DF, para melhor atender os integrantes do projeto. O clube sede o espaço para que os alunos no contra turno desenvolvam as atividades e oficinas propostas.

Organização das atividades desenvolvidas no projeto:

De acordo com Villas Boas (2001), “a expressão trabalho pedagógica comporta dois significados. O primeiro refere-se ao trabalho realizado pela escola como um todo e, em sentido restrito, resulta da interação do professor com seus alunos, em sala de aula, convencional e em outros espaços”. Nesse cenário, todos trabalham; logo, é coerente que todos sejam igualmente reconhecidos e valorizados

As aprendizagens deverão contemplar:

- A alfabetização e o letramento;
- O desenvolvimento das diversas formas de expressão, que incluem o aprendizado global e interdisciplinar;

- O espaço de apropriação e produção de conhecimento, onde o afeto, cognição e ludicidade caminhem juntos e integrados;
- Mobilidade nas salas de aula e atividades que levem os estudantes a explorar mais intensamente as diversas linguagens da literatura, das artes e a utilizar materiais que ofereçam condições de raciocinar e criar manuseando e explorando as suas características e propriedades. Assim, a leitura e a produção textual possibilitarão ao estudante condições para a apropriação do sistema de escrita pela vivência de diferentes situações. O diálogo com a realidade histórica e social dos estudantes busca conexões entre sua forma de entender e expressar o mundo e a elaboração da palavra escrita, com a interpretação e a elaboração de textos, de diferentes gêneros coerentes, aprimorando sua compreensão da língua materna e o aprofundamento da compreensão da expressão escrita e oral enquanto desvelamento do mundo concreto e as possibilidades do mundo imaginário;
- Experiências matemáticas: possibilitar ao (a) estudante apropriação da lógica matemática através de atividades de experimentação, como a construção do número e a lógica, essas ações permeiam as atividades desta oficina curricular, interligando a matemática às atividades cotidianas, vivenciadas por meio de jogos educativos. Os diferentes conteúdos do currículo são trabalhados por meio de jogos, como dominó, xadrez, quebra-cabeça, palavras cruzadas, memória e outros que permitem que o estudante faça da aprendizagem um processo interessante, divertido e desafiador;
- Educação em direitos humanos: apresenta um conjunto de atividades educacionais que tem a finalidade de promover o respeito dos direitos e liberdades fundamentais, contribuindo para a prevenção e combate ao preconceito, discriminação e violências. Essas atividades devem proporcionar conhecimento e capacidade para que os (as) estudantes sejam protagonistas da construção e promoção de uma cultura de direitos humanos;
- Arte e Cultura: Incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e a sua história;

- **Esporte e Recreação:** por meio de práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatiza o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências dos estudantes são trabalhadas na perspectiva do seu desenvolvimento integral, atribuindo significado as práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano do estudante, contribuindo para que este forme hábitos saudáveis de vida e conviva com a diversidade de forma acolhedora e solidária, ultrapassando o viés da competitividade.

Assim sendo, serão desenvolvidas oficinas de artesanato, de leitura e produção escrita, de matemática e modalidades esportivas. As oficinas contemplarão as habilidades e competências que estiverem sendo trabalhadas com os estudantes em sala de aula pelos professores, previstas na proposta curricular do Distrito Federal em respeito aos princípios da Educação Integral:

- **Da integralidade** é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”.
- **Da Intersetorialização:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação. ”;
- **Da Transversalidade:** busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade. ”;
- **Do Diálogo Escola e Comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares. ”;

- Da Territorialização: o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;
- Do Trabalho em Rede e Convivência Escolar: “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. ” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

7 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A escola dinâmica e democrática não pode mais ser considerada isoladamente de outros contextos, outras culturas, outras mediações; precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se ao mundo econômico, político, cultural, mas precisa ser um baluarte contra a exclusão social. Por isso, a Escola Classe 03 do Paranoá tem como missão promover a educação plena dos educandos, enfatizando uma formação geral, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários para o autodesenvolvimento e autonomia, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e o desenvolvimento da comunidade.

Objetivos Institucionais:

- ▶ Buscar a educação em sua plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários à transformação social.
- ▶ Ajudar na formação dos educandos tornando-os capazes de integrar em sociedade.
- ▶ Desenvolver os direitos de aprendizagem através de uma educação contextualizada.
 - ▶ Promover aprendizagens significativas.
 - ▶ Estimular a parceria e o entrosamento escola/comunidade.
 - ▶ Reduzir o índice de evasão e repetência.
 - ▶ Estimular a integração e participação dos profissionais no desenvolvimento dos trabalhos escolares.
 - ▶ Desenvolver atividades pedagógicas variadas que estimulem o raciocínio e a criatividade.
 - ▶ Respeitar a diversidade dos alunos.
 - ▶ Implementar processos avaliativos.
 - ▶ Estimular atividades cooperativas e solidárias.
 - ▶ Estimular a permanência do aluno na escola.

Para garantir o acesso à educação, em tempo de pandemia, aos alunos e promover o apoio aos demais profissionais, a Escola Classe 03 visa descobrir a necessidade dos alunos. Conhecendo a dificuldade, a instituição busca contato com os responsáveis por meio de redes sociais ou indo à casa do aluno e propõem recursos disponíveis na escola. Há também reuniões para organizar e discutir os problemas e as possíveis soluções.

§ - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Ao nascer a criança se integra em uma história e uma cultura: a história e a cultura de seus antepassados, próximos e distantes, que se caracterizam como peças importantes na construção de seu desenvolvimento. Ao longo dessa construção estão presentes: as experiências, os hábitos, os valores e a própria linguagem daqueles que interagem com a criança, em seu grupo familiar. Estão também presentes nessa construção a história e a cultura de outros indivíduos com quem a criança se relaciona em outras instituições próximas, como por exemplo, a escola ou contextos mais distantes como da própria cidade, estado, país ou outras nações. Porém, esse processo não deve ser entendido como um determinismo histórico e cultural em que, passivamente a criança absorve determinados comportamentos para reproduzi-los posteriormente.

As tendências pedagógicas podem ser um caminho para esta superação, pois se baseiam em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos, atendendo ao momento histórico no qual estão inseridas. Estas influenciam as práticas pedagógicas que estão associadas às expectativas da sociedade. Assim, é de primordial importância que os professores conheçam as tendências pedagógicas, para que estes possam construir conscientemente a sua própria trajetória político-pedagógica e, através destes conhecimentos, poderão propor mudanças, transformando a prática educativa em uma ação efetiva para que o ensino consiga transpor as dimensões do espaço escolar.

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais.

Procurando oferecer uma educação de qualidade no Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação após longos debates com a comunidade escolar, elaborou o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas

Públicas, pautado na Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico Cultural.

Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a

especificidade do saber escolar. Esta é uma teoria de grande relevância para a educação, pois evidencia um método diferenciado de trabalho. Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

Dentro dessa perspectiva a Escola Classe 03 do Paranoá atende as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil; Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, e Educação Integral.

Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política.

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica considera que o aluno aprende quando encontra significado naquilo que lhe é ensinado e busca novos conhecimentos quando a escola lhe dá subsídios para construir a sua própria autonomia. Nesse sentido, existe a necessidade de apropriação de meios, mecanismos e instrumentos que permitam intervenções mais satisfatórias, do ponto de vista pedagógico, no dia a dia escolar, a partir da compreensão dos condicionantes sociopolíticos e econômicos que permeiam a organização escolar. Com esse entendimento, esperamos que os componentes curriculares, possibilitem ao professor o instrumento teórico e prático para que este crie e/ou recrie, no seu cotidiano, situações de ensino que levam à efeito a produção do saber social concreta.

Numa perspectiva de educação para a cidadania, o currículo deve possibilitar o alcance de três objetivos:

- ▶ Construção da identidade e de autonomia;
 - ▶ Interpretação e socialização da criança no meio social, familiar e escolar;
- ▶ Ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo.

Na educação infantil devem ser considerados os princípios éticos, políticos e estéticos, bem como os eixos integradores do currículo: educar e cuidar, brincar e interagir.

No ensino fundamental, o currículo privilegiará a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências, e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo de trabalho e as de convivência com o meio ambiente. A proposta curricular é sistemática e integrada.

No projeto de tempo integral, pressupõe-se a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, associada ao processo de escolarização. Os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação

Integral, reconhecem-se as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças.

No Projeto Educação com Movimento - PEM, visa-se ampliar as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física. Além de explorar os conteúdos da cultura corporal, tais como: jogos, brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas, entre outras e fortalecer o vínculo do estudante com a escola.

Na implementação da cultura de paz é necessário ensinar a criança a compreender, identificar e como trabalhar suas emoções e a das outras pessoas no ambiente escolar é um dos grandes desafios das instituições de ensino atualmente. Em um mundo tão volátil, de opiniões tão acirradas sobre as questões sociais, como garantir aos alunos um espaço que valorize a empatia, o diálogo e o respeito pelas diferenças?

A resposta não é simples, mas a importância de criar, valorizar e manter uma cultura de paz dentro das salas de aula virou uma questão de primeira ordem após o período de isolamento social causado pela pandemia. Entendemos que para se semear a cultura de paz, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos. Ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. E educar para a paz envolve a geração de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância. Não podemos pensar em educação de qualidade sem associar projetos que desenvolvam habilidades sócio emocionais, que permitam ao estudante o exercício de autoconhecimento e pertencimento a uma sociedade. Por isso, mesmo antes da pandemia, sempre pautamos na necessidade de termos um ambiente de confiança e respeito entre estudante, professores, gestores e familiares. O estudante precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito dele de ser quem ele é. Muitas vezes, os conflitos e a violência surgem pelo preconceito, pela falta de convívio com o que é diferente.

Vale salientar que são trabalhados de forma interdisciplinar os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade e os eixos integradores em cada uma das modalidades de ensino, conforme especificados no currículo em movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, respeitando as necessidades e diferenças individuais do educando.

10 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola é um ambiente de vida e ao mesmo tempo um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia, não possui fim em si mesmo. Ela deve se constituir como processo de vivência e não preparação para a vida. Por isso sua organização deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses. A escola, por seu currículo, deve conter em si a expressão da convivência humana considerando toda a sua complexidade.

Além de ampliar sua estrutura material interna, a escola precisa buscar outros ambientes, inteirando-se com a comunidade onde está inserida. Lembrar-se sempre que o melhor ambiente para aprendizagem é aquele onde se dá a prática social, onde se manifestam os conflitos e as relações mais originais da convivência.

A escola precisa ser um espaço que conviva com a espontaneidade da vida, com a dinâmica do cotidiano das pessoas, com os conflitos que permeiam as relações sociais e com a flexibilidade que permite o trato com a diversidade. Ela será mais eficaz, eficiente e efetiva na medida em que considerar toda esta rede de relações como parte de seu espaço.

É importante ressaltar que as propostas pedagógicas e os regimentos das unidades escolares devem, no entanto, observar as Diretrizes Curriculares Nacionais e os demais dispositivos legais. Desta forma, ao definir suas propostas pedagógicas e seus regimentos, as escolas compartilharão princípios de responsabilidade, num contexto de flexibilidade teórico/metodológica de ações pedagógicas, em que o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos processos educacionais revelem sua qualidade e respeito à equidade de direitos e deveres de alunos e professores.

✓ CRONOGRAMA DE TURMAS E SUAS MODALIDADES

□ **Educação Infantil** – Primeira etapa da Educação Básica

A Escola Classe 03 do Paranoá oferece duas (2) turmas de 2º Período no turno vespertino.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de quatro e cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

A secretaria de Educação adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

Educar e Cuidar:

É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, “(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político pedagógico sistematizado” (BARBOSA, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009). O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu

meio social. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza. Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “alimentar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.

Brincar e Interagir:

Acreditamos que as aprendizagens na Educação Infantil ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente. A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo. A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros elegidos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades. Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações

sociais e culturais. Nas relações interpessoais, intra e intergeracionais, com os objetos da cultura e com os saberes, a criança aprende, desenvolve-se e humaniza-se. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades. Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais.

Permitir que as crianças sejam protagonistas nas ações de brincar não significa deixá-las sem a supervisão e orientação de adultos. A criança, em todos os espaços e tempos da instituição de Educação Infantil, é o centro do planejamento curricular: mesmo quando brinca sozinha.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

- Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
 - Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
 - Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):
1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

✓ Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano

A Escola Classe 03 do Paranoá oferece 15 turmas no turno matutino e 13 turmas no turno vespertino sendo:

5 turmas de 1° anos, 4 turmas de 2° anos, 7 turmas de 3° anos, 5 turmas de 4° anos e 7 turmas de 5° anos.

As turmas Inclusivas oferecem Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com:

Deficiências: englobam a deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltiplas, deficiência sensorial: auditiva, visual, surdo cegueira.

Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): englobam os diferentes Transtornos do Espectro Autista (TEA), a Síndrome de Kanner, a Síndrome de Rett, as psicoses infantis: Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, conta com uma pedagoga lotada na Instituição Educacional e não possui o psicólogo. O trabalho da EEAA tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais. A sua atuação deve ser direcionada de acordo com as três dimensões de trabalho: mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem (OP do SEAA p. 91 e seguintes).

A Orientação Educacional – OE, no processo educativo visa fortalecer o trabalho coletivo e integrado, com o intuito de participar das ações entre os diversos setores com o objetivo de buscar uma educação pública de qualidade. Hoje a escola conta com um único profissional o que gera grande prejuízo à comunidade escolar

O profissional da sala de recursos desenvolve um trabalho coletivo com os professores das turmas em que os alunos estão inseridos, ajudando-os a adaptar o currículo de acordo com as necessidades e tempo de cada criança. Porém, até o momento, a escola conta com apenas um profissional que tenta atender à grande demanda de alunos especiais. Vale salientar que a SR tem a função de potencializar o ensino dos alunos com deficiência e promover condições de acesso, aprendizagem e

participação previsto em lei. Esse atendimento é realizado durante o contra turno por professores do atendimento educacional especializado (AEE), sem estes os estudantes ficaram limitados a sala de aula sem um ambiente dotado de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para oferta do atendimento educacional especializado.

O monitor e os Educadores Sociais Voluntários ESV – tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. O ESV recebe orientação das equipes gestoras com o objetivo de melhorar o atendimento aos que necessitam deste suporte.

Todos os serviços trabalham coletivamente em prol de uma educação de qualidade.

✓ COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR

Espaço conquistado pelos profissionais de educação para debate, troca de experiências, planejamento, avaliação de práticas e reflexão sobre os objetivos da Instituição Educacional.

Conforme determinação da SEEDF acontecerá em horário contrário ao de regência do professor, sendo por semana nove horas em ambiente escolar e seis horas não necessariamente dentro da escola.

✓ VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Em uma era de constante progresso tecnológico, a formação continuada garante que professores se mantenham atualizados profissionalmente e os alunos melhor instruídos.

A formação continuada passou a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor. Pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola.

Segundo Freire (1996, p. 25), “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Em outras palavras, durante o processo de formação, o docente adquire experiência e conhecimento que o transforma, ou seja, na sua maneira de pensar e agir. E é neste contexto que valorizamos o espaço da coordenação pedagógica e também dos cursos de formação oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE.

✓ PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

As estratégias de permanência e êxito de estudantes são temas recorrentes em pesquisas na área da Educação. O que fazer para evitar a evasão dos estudantes? Como organizar o projeto pedagógico que contemple aspectos didático-metodológicos capazes de propiciar o sucesso dos alunos em sua trajetória escolar? Essas e outras perguntas fazem parte do cotidiano dos profissionais da EC 03, que buscam alternativas para diminuir a evasão e o êxito escolar. A permanência dos alunos diz muito sobre a gestão de uma escola pública. Nesse sentido, toda instituição de ensino, independentemente de sua natureza, tem a missão de buscar estratégias para minimizar essa situação. Na semana pedagógica elaboramos coletivamente algumas ações que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes na instituição e que, de certa forma, estimulam seu interesse no desenvolvimento de projetos e seu engajamento social. E esse trabalho começa pela identificação, análise e correção dos fatores que podem colaborar para a desistência e o abandono escolar. Com isso em mente, traçamos estratégias para manter os alunos por mais tempo e com qualidade, evitando assim uma possível evasão.

- Adotar uma posição mais acolhedora, para que todos se sintam pertencentes ao ambiente escolar, independentemente de suas dificuldades.
- Permitir que o estudante expresse suas ideias e opiniões. É interessante deixar claro que na escola o aluno também tem força e representatividade.
- Assumir uma gestão escolar mais participativa, onde o estudante tem mais liberdade para fazer parte das decisões.

- Reconhecer as necessidades dos estudantes, acompanhando e analisando sua performance em sala de aula, bem como incentivar um relacionamento afetivo entre ele, colegas e professor.
- Entender que o estresse, a extrema cobrança e a presença de relações conflituosas no ambiente escolar são fatores que interferem e afetam o rendimento dos estudantes.
- Acompanhar o desempenho dos estudantes, pois um dos fatores que levam ao abandono ou à evasão é a dificuldade no aprendizado junto com a ausência de amparo.

✓ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Após o período de isolamento social e de atividades escolares não presenciais no contexto da pandemia de Covid-19, a preocupação com as aprendizagens dos estudantes se intensificou, considerando que as fragilidades já existentes podem ter sido potencializadas. Nesse contexto, evidencia-se os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, dadas as suas peculiaridades e que necessitam de olhar atento e propositivo na perspectiva de intervir e garantir suas aprendizagens. Para 2023 a SEEDF implantou o programa SuperAção que possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

Em nossa unidade escolar que não possui quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção, portanto o atendimento será individualizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares. Nesse caso, os estudantes que apresentam atraso escolar estarão agrupados

na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso.

Vale ressaltar que muitos alunos apresentam dificuldade de aprendizagem e são encaminhados para avaliação externo por multiprofissionais para um possível diagnóstico de transtornos ou mesmo deficiência intelectual. Devido a condição financeira e falta de atendimento pela secretaria de saúde recebemos poucos retornos e esses estudantes normalmente são retidos nos 3º e 5º anos por mais de uma vez.

Outra situação é que os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano deve ter seu processo de aprendizagem progressivo e contínuo assegurado, considerando as diferentes formas de aprender, os diversos espaços e tempos de aprendizagens e os contextos sociais e culturais nos quais as aprendizagens são constituídas. A perspectiva é permitir que esses estudantes aprendam e avancem para o ano letivo subsequente, durante o ano letivo de 2023, de forma contínua em sua trajetória escolar e sempre orientada pelo processo de avaliação formativa. Nesse sentido, o Avanço de Estudos apresenta-se como mecanismo pedagógico que respeita, acolhe e valoriza a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes que demonstrem progresso nas aprendizagens, possibilitando seguirem com sucesso suas trajetórias educacionais. Sendo assim, toda a comunidade escolar está envolvida no planejamento de intervenções que favoreçam a recomposição das aprendizagens de nossos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

11 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua integrada ao fazer diário do professor, será sempre que possível em situações normais, evitando a exclusividade da rotina artificial das situações de provas, na qual o aluno é medido somente naquela situação específica. O professor tomará a observação registrada, como ajuda para a realização de um processo de avaliação contínuo.

A avaliação será formativa e global fundamentada nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender. Nesta escola, a avaliação tem o sentido e a finalidade de:

- ▶ Avaliar diagnosticamente o aluno em suas competências curriculares, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas técnicas de trabalho;
- ▶ Constatar o que está sendo aprendido através de registros de informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos e averiguando o grau de aprendizagem, ora em relação a todo grupo-classe, ora em relação a um determinado aluno em particular;
- ▶ Adequar o processo de ensino aos alunos como grupo e àqueles que apresentam dificuldades, tendo em vista os objetivos propostos;
- ▶ Avaliar globalmente um processo de ensino-aprendizagem realizando ao término de cada ação pedagógica análises e reflexões sobre a aprendizagem alcançada pelos educandos.
- ▶ Rever o processo de ensino aprendizagem, diante dos resultados observados, com o objetivo de alcançar a aprendizagem de todos os estudantes.

Adotamos a auto avaliação do aluno como mais um subsídio para a auto avaliação do professor. O aluno vai se auto avaliar principalmente em relação às suas atitudes e habilidade, mas também quanto ao nível de seu conhecimento intelectual. O professor vai considerar toda a sua organização pedagógica, desde o momento inicial do

processo, quando são estabelecidos os objetivos, a significância do que está sendo trabalhado, a forma como está sendo desenvolvido o processo de ensino aprendizagem e a interação professor/aluno. Também o professor deve comparar sua percepção sobre si mesmo com a percepção que os outros têm dele. Ele pode pensar que está sendo claro em suas explicações. Mas, o aluno é quem deve dizer se está entendendo ou não. Este confronto é necessário, inclusive para se constatar se os critérios considerados por ambos são os mesmos.

Temos convicção que o indivíduo deve estabelecer um paralelo entre o que ele pensa sobre si próprio e o que os outros pensam dele e analisar as diferentes percepções para verificar se há e onde estão as discrepâncias. Assim, é indiscutível a importância do preparo das pessoas para fazerem uma auto avaliação válida, com critérios bem definidos e aceitos no seu contexto.

Na perspectiva de uma educação democrática, torna-se inadiável a mudança de conceitos, funções e práticas de avaliação do processo ensino/aprendizagem, tendo em vista informações necessárias à orientação ou reorientação das ações educativas planejadas. Isso significa dizer que a avaliação deve ultrapassar os limites de uma atividade puramente técnica e assumir seu caráter político e, sobretudo, ético.

Serão utilizados diversos instrumentos de avaliação, como:

- ▶ Avaliação diagnóstica;
- ▶ observações;
- ▶ relatórios descritivos,
- ▶ atividades avaliativas (escritas, oral, com/sem consulta, em grupo, individual, dissertativa, objetiva etc.);
- ▶ trabalhos (pesquisa, pesquisa de campo, elaboração de materiais didáticos, seminários, etc.);
- ▶ auto avaliação;

Conselho de Classe

É uma reunião onde direção, coordenadores, orientadora pedagógica, EEAA, Sala de Recurso e professores discutem acerca da aprendizagem, seus desempenhos e avaliações. No Conselho de Classe, mais do que saber se o aluno será

aprovado ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto do aluno quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Desta forma, busca-se a reformulação das práticas escolares a partir das reflexões realizadas na discussão em conselho de classe.

A Escola realiza anualmente quatro conselhos de classe, sempre ao final de cada bimestre. Após detectadas as dificuldades procura-se intervir de forma intencional, para que sejam superadas, sejam elas por parte do corpo docente ou discente. Quando se referem ao corpo discente é solicitada a presença do responsável, que assina um termo de compromisso constando as dificuldades apresentadas pelo aluno, com as possíveis estratégias para soluções.

Todas as decisões emanadas dos Conselhos de Classe estão de acordo com o Regimento Escolar da SEEDF e são registradas em livro próprio assinado, no final das reuniões, por todos os presentes.

Avaliação Institucional e em larga escala

Os resultados das avaliações serão registrados, conforme normas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, através do Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA) – Educação Infantil – e do Registro de Avaliação (RAV) / Descritivo do Processo de Aprendizagem do Estudante, que descreve de forma ordenada, sucinta e minuciosa os fatos observados pelo professor.

É importante ressaltar, que não acontecerá a avaliação somente da aprendizagem dos alunos, mas também da escola como um todo, buscando identificar como é desenvolvida cada uma das atividades que levam os alunos a aprenderem e se tornarem cidadãos. Entendemos que a avaliação institucional é necessária, pois visa o aperfeiçoamento da qualidade da educação - isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional – com a finalidade de transformar a escola em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

12- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PEDAGÓGICO - PPP

Buscando oferecer uma educação de qualidade, será elaborado o Plano de Desenvolvimento da Escola que ajudará a definir o perfil e funcionamento da Instituição, bem como traçar estratégias que auxiliarão no alcance dos objetivos e programação conjunta dos recursos financeiros recebidos da SEDF como do MEC.

Contamos com a estrutura física já existente:

- 15 salas de aula;
- 1 Sala de recursos;
- 1 Sala para EEAA/Projeto Interventivo;
- 1 Sala para Orientação Educacional;
- 1 Sala para direção;
- 1 Sala para supervisão e apoio administrativo;
- 1 Sala para coordenação pedagógica;
- 1 Sala para secretaria;
- 1 Sala para os professores;
- 1 Sala de informática/biblioteca (infoteca);
- 1 Cozinha/Refeitório para professores;
- 1 - Sala/cozinha para servidores terceirizados;

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

- 1 Cozinha com depósito para alimentos;
- 1 Depósito para arquivo morto;
- 1 Depósito para material pedagógico;
- 2 Banheiros para os alunos (masculino e feminino);
- 2 Banheiros adaptados para os alunos ANEE (masculino e feminino);
- 2 Banheiros para funcionários (masculino e feminino);
- 1 pátio coberto
- 1 mini quadra coberta
- 1 quadra poliesportiva (sem cobertura)
- Área verde com jardins, horta e redário.

As instalações físicas existentes, apresentam alguns pontos que dificultam muitas vezes a realização das atividades pedagógicas que são propostas, como: falta de refeitório para os alunos, quadra esportiva sem cobertura, sala de informática e leitura conjunta e que não dispõe de um profissional para atender alunos e professores. Mesmo com dificuldades físicas, os profissionais geralmente dão “um jeitinho” para que as dificuldades não sejam entraves para a execução das atividades propostas.

No intuito de melhorar as referidas instalações, torna-se necessário:

- Construção de banheiros para a Educação Infantil;
- Cobertura da quadra de esportes e construção de vestiários e depósito de material esportivo;

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

- Construção de refeitório para alunos;
- Troca de todo piso do corredor do bloco da direção;
- Substituição das grelhas de concreto das águas pluviais para ferro;
- Melhorar e ampliar o sistema de segurança monitorado por câmeras;
- Modernizar o sistema de som.
- Construção de banheiro para os servidores da cozinha.
-

✓ **GESTÃO PARTICIPATIVA**

O êxito na prática pedagógica exige, dentre outros aspectos, criatividade, respeito, ética, justiça, diálogo e solidariedade de seus profissionais nas relações estabelecidas na comunidade escolar.

No contexto da aprendizagem significativa, o professor exerce papel de fundamental importância como facilitador do processo. Para tanto é necessário que:

- Assuma compromisso com a formação integral dos alunos;
- Apresente interesse constante pela busca de informação;
- Trabalhe como agente de mudanças, proporcionando o surgimento de situações/soluções renovadoras no que se refere à prática educativa;
- Seja aberto a inovações pedagógicas;
- Participe de cursos e outros eventos de acordo com as normas da Secretaria de Educação;
- Participe efetivamente na elaboração e execução da Proposta Pedagógica da escola.

É com esse tipo de profissional que a instituição funciona e se concretiza como instrumento de transformação social.

✓ **GESTÃO PEDAGÓGICA**

A gestão pedagógica é o lado mais importante e significativo da gestão escolar. Cuida de gerir a área educativa, propriamente dita, da escola e da educação

escolar. Estabelece objetivos para o ensino, gerais e específicos, define as linhas de atuação, em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos alunos, propõe metas a serem atingidas, elabora os conteúdos curriculares, acompanha e avalia o rendimento das propostas pedagógicas, dos objetivos e o cumprimento de metas e avalia o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipe escolar como um todo.

Nós sabemos que manter um ensino de qualidade em uma área extremamente competitiva como é o setor educacional atual exige muito esforço e agilidade. Pais e alunos prezam cada vez mais a qualidade do ensino. Com o intuito de melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Nacional e incentivar a permanência do aluno na Escola, serão adotados os seguintes procedimentos:

- Elaborar projetos condizentes com a realidade do aluno e da escola;
- Atender aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE);
- Considerar as diferenças individuais, valorizando a história de cada um;
- Valorizar e ampliar os conceitos que o aluno possui;
- Articular as atividades escolares com os conhecimentos prévios do aluno;
- Ajudar o aluno a conquistar sua autonomia para que ele seja capaz de aprender a aprender.

Nesse sentido, preocupados com uma educação de qualidade, esta proposta pedagógica, contempla:

✓ **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

As mudanças que estão acontecendo na sociedade, requerem de nós, professores, novas referências no momento de escolha dos recursos educacionais a serem usados para tornar as aulas mais interessantes e atraentes para os educandos.

As ideias aqui apresentadas são apenas uma amostra de um conjunto bastante rico de atividades significativas cujo propósito é levar os indivíduos de qualquer idade, sexo ou condição social a extrair o máximo de suas capacidades cognitivas. Cabe ao professor propor aos alunos situações didáticas que os preparem verdadeiramente para enfrentar problemas reais que encontram na escola, no trabalho ou nas atividades

cotidianas. Devemos estar preparados para desafios bem mais complexos que já estão colocados pela presença cada vez maior das novas tecnologias em nossas vidas. Cabe à escola ter os olhos no futuro para melhor agir sobre o presente. Nesse presente não há mais lugar para o adiestramento de alunos para resolver problemas ou executar técnicas obsoletas.

Adotamos a metodologia de projetos por acreditarmos que a mesma vislumbra um aprender diferente, pois favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, a compreensão das estruturas internas de um conteúdo que intencionalmente se quer ensinar às crianças.

Assim, como qualquer metodologia, o ponto inicial deve ser o levantamento prévio dos conhecimentos que o aluno possui e a socialização dos mesmos.

Haverá sempre a preocupação de tornar o ensino o mais concreto possível, através do uso de recursos, como:

- Computadores;
- Telefones;
- Tablet;
- Livros didáticos;
- Revistas, jornais, panfletos, folders e materiais impressos;
- Data show;
- Materiais esportivos e lúdicos (bolas, redes, jogos, bambolê, etc.)
- Câmera fotográfica;
- Materiais pedagógicos diversos;
- Materiais de expediente diversos;
- Pesquisa de campo.
- Música/Coral.

Todas as ações desenvolvidas na escola, terão como ponto de partida o aluno, ser em formação e multidimensional, considerando sua identidade, sonhos, história, necessidades. Sendo o educando o foco desse processo, existe a preocupação em realizar atividades diversificadas, visando uma aprendizagem realmente significativa.

Aprendizagem significativa é o conceito central da teoria da aprendizagem de David Ausubel. Segundo Marco Antônio Moreira "a aprendizagem significativa é um

processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo". Em outras palavras, os novos conhecimentos que se adquirem relacionam-se com o conhecimento prévio que o aluno possui. Ausubel define este conhecimento prévio como "conceito subsunçor" ou simplesmente "subsunçor". Os subsunçores são estruturas de conhecimento específicos que podem ser mais ou menos abrangentes de acordo com a frequência com que ocorre aprendizagem significativa em conjunto com um dado subsunçor.

A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel define estruturas cognitivas como estruturas hierárquicas de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo. A ocorrência da aprendizagem significativa implica no crescimento e modificação do conceito subsunçor. A partir de um conceito geral (já incorporado pelo aluno) o conhecimento pode ser construído de modo a ligá-lo com novos conceitos facilitando a compreensão das novas informações o que dá significado real ao conhecimento adquirido.

Sabendo que a escola deve atender às necessidades da comunidade em que está inserida, alguns dos projetos coletivos propostos necessitam de adaptação no calendário escolar, para terem sua culminância em dia não letivo, com o objetivo de atingir o maior número possível de pais e responsáveis por alunos. Além da flexibilização de calendário, haverá necessidade de transporte dos alunos em dias não previstos em calendário escolar.

Para que alguns projetos sejam executados com eficiência, a instituição escolar necessitará de profissionais que sejam responsáveis pela sala de leitura, laboratório de informática e professor de Educação Física.

Projetos que serão desenvolvidos:

- LiterArt
- Meio ambiente e sustentabilidade
- Educar para o patrimônio: O meu, o seu, o nosso
- Plantando valores e colhendo cidadania
- Plantando Asas

✓ GESTÃO DE PESSOAS

Como a proposta pedagógica foi elaborada conjuntamente com todos os membros da comunidade escolar, é necessário que todos se envolvam também na sua execução para que os resultados sejam alcançados de forma satisfatória. No ano de 2023, a instituição educacional conta com os seguintes profissionais:

- 1 Diretora;
- 1 Vice-diretora;
- 1 Supervisora Pedagógica;
- 1 Chefe de secretaria;
- 1 Apoio de secretaria;
- 1 Apoio administrativo;
- 30 Professores regentes;
- 3 Professores readaptados;
- 4 Coordenadores pedagógicos;
- 1 Professor da sala de recursos;
- 16 Educadores sociais voluntários do ensino especial;
- 1 Orientador educacional;
- 1 Pedagoga;
- 3 Monitores;
- 3 Auxiliares de educação para portaria;
- 12 Funcionários terceirizados para conservação e limpeza;
- 4 Vigilantes terceirizados;
- 6 Merendeiras terceirizadas;

Além desses profissionais presentes na escola diariamente, contamos ainda com um Conselho Escolar e uma Unidade Executora (APM), presentes e participativos.

✓ GESTÃO FINANCEIRA

Nos últimos anos, com o avanço das políticas educacionais que postulam a descentralização, a gestão da unidade escolar passou a receber maior atenção, ampliando-se suas responsabilidades na busca da melhoria da qualidade do ensino.

Partindo do princípio que cada escola possui uma realidade específica, e que a comunidade escolar e local deve participar de todos os mecanismos que fazem parte da escola, a atual gestão participou ativamente do processo de gestão democrática implantada pela SEEDF, Lei 4.751/2012. A presente proposta, contemplará também os objetivos determinados no plano de trabalho, em anexo, apresentado pelo diretor e vice-diretor à comunidade na época do processo eleitoral. Além disso, existe uma preocupação no sentido de gerir os recursos financeiros com lisura e transparência, procurando sempre:

- Definir as prioridades junto com a comunidade escolar;
- Seguir criteriosamente a Legislação que dispõe sobre o Programa de Descentralização Financeira (PDAF) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE);
- Formar comissões para acompanhar todo o processo de compra, recebimento de materiais e prestação de contas;
- Retalhar o uso dos recursos;
- Evitar desperdícios, procurando economizar para maior rentabilidade dos recursos;
- Administrar os recursos financeiros dentro da legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade;
- Registrar todas as operações realizadas com os recursos financeiros e manter toda a documentação à disposição de outros organismos responsáveis.

✓ GESTÃO ADMINISTRATIVA

Sendo a escola um ponto de encontro de vários profissionais envolvidos na ação educativa é necessário que, principalmente, os docentes sejam profissionais competentes, cuja formação os torne capazes de criar novos ambientes de aprendizagem, que colaborem para o desenvolvimento de cidadãos autônomos, de indivíduos que pensam por si mesmos e que estabelecem relações de reciprocidade e interação. Metas:

- Proporcionar um clima harmônico entre todos os segmentos da Instituição Educacional;
- Trabalhar com o grupo a questão da diversidade, proporcionando troca de experiências;
- Estimular espírito de trabalho coletivo, atuando em conjunto para enfrentar problemas, buscar soluções e realizar experiências inovadoras.

De acordo com a qualidade de ensino que a escola oferece à comunidade, sua credibilidade vai aumentando cada vez mais, o que torna possível buscar parcerias no sentido de melhorar a ambiente escolar. Assim, como um trabalho pedagógico eficiente, a instituição necessita também de recursos materiais, que bem geridos, contribuem grandemente para o desenvolvimento integral do aluno. Desta forma, a grande preocupação será em adequar os recursos materiais à proposta pedagógica da escola, criando assim um clima agradável e de segurança para a comunidade escolar.

Adaptações que poderão ser realizadas:

- Aquisição de recursos audiovisuais, jogos pedagógicos e materiais esportivos;
- Confecção de armários, mesas para o refeitório, arquivo da secretaria, salas de recurso, orientação educacional e EEAA;
- Melhoramento e ampliação do sistema de segurança por câmeras;
- Construção do refeitório para alunos;
- Reforma geral na sala de informática/biblioteca (infoteca)
- Cobertura da quadra esportiva;
- Instalação de ar condicionado nas 15 salas de aula.
- Substituição das grelhas de concreto das águas pluviais para ferro;
- Melhoria no depósito de alimentos;
- Modernização do sistema de som.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

É importante ressaltar que é de suma importância trabalhar com a comunidade escolar a questão do uso e preservação dos recursos disponíveis.

Buscando alcançar as metas almejadas, caberá à gestão administrativa da escola:

- Buscar e praticar conduta ética dentro da escola;
- Providenciar atendimento das necessidades dos profissionais com vistas ao desempenho pleno de suas funções;
- Incentivar a criatividade dos profissionais estando ao lado deles para ajudá-los;
- Colher e divulgar práticas inovadoras;
- Fazer a conferência do patrimônio da escola, zelando pelo mesmo;
- Demonstrar transparência nas atividades realizadas sejam elas pedagógicas administrativas ou financeiras;
- Promover palestras e oficinas que possam facilitar as práticas pedagógicas;
- Promover campanhas e eventos com vistas à conservação da estrutura física e patrimônio da escola;
- Participar do conselho de classe e reuniões pedagógicas;
- Realizar matrícula e cadastro dos alunos;
- Receber a todos sem distinção e com urbanidade;
- Prestar todas as informações necessárias à comunidade;
- Buscar emendas parlamentares para realizar as reformas necessárias;
- Instruir como utilizar o diário de classe;
- Compreender e aplicar a legislação escolar e as normas administrativas;
- Diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem estimulando a adoção de medidas pedagógicas preventivas, a adequação de conteúdo, metodologias e práticas avaliativas.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

13 – PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS

✓ PLANO DE AÇÃO SUPERVISÃO/ COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DIRETORA: Maria Vanilda Vieira Amaral

SUPERVISORA: Francinete Sousa da Silva

COORDENADORAS: Clariana Criscolo Parrela de Melo Dias, Michel Severino dos Santos, Yonara Rocha e Francisco de Castro

I. OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de atuação conjunta com os professores e a comunidade escolar para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade escolar uma educação de qualidade.

II. INTRODUÇÃO

A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas, afim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação do currículo em vigor nas instituições educacionais públicas do Distrito Federal.

III. PERÍODO

O presente plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

IV. METAS

- ✓ Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais; desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais para analisar e entender os aspectos intersubjetivos.

- ✓ Acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem visando a promoção do desenvolvimento do educando em busca da concretização do sucesso escolar.

ATIVIDADES/ AÇÕES	OBJETIVOS	METODOLOGIA	PÚBLICO ALVO	PERÍODO DE APLICAÇÃO	RESPONSÁVEL
Conhecer e implementar os documentos da Instituição de ensino, bem como os principais projetos que nortearão o trabalho da EC 03 ao longo do ano.	Conhecer as principais práticas pedagógicas que ocorrerão durante o ano letivo de 2023.	Reelaboração e leitura do PPP e demais documentos que nortearão o trabalho pedagógico.	Comunidade escolar	Ao longo do ano	Direção, supervisão e coordenação pedagógica
Conhecer o desempenho da instituição em avaliações internas e externas.	Desenvolver ações em conjunto com os professores visando a melhoria e a recuperação de aprendizagens.	Leitura de boletins de desempenhos em avaliações internas e externas.	Comunidade escolar	Ao longo do ano	Direção, supervisão e coordenação pedagógica

Acompanhamento/ auxílio na elaboração do planejamento semanal dos professores.

- Garantir o cumprimento do Currículo em movimento.
- Auxiliar o professor com dificuldade em desenvolver os temas propostos. - Garantir a qualidade das atividades propostas tanto para sala quanto para casa. - Garantir que o planejamento seja efetivamente voltado ao desenvolvimento do

Reuniões semanais com o grupo de professores.

Professores

Ao longo do ano

Supervisão e coordenação

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

educando. - Garantir os direitos de aprendizagens dos educandos.

Acompanhamento /orientação na elaboração dos registros descritivos de aprendizagem dos alunos.	- Garantir que os mesmos sejam elaborados dentro das orientações da SEDF em seus documentos específicos. - Auxiliar os professores em suas dificuldades em realizar os mesmos.	Estudos das Diretrizes de Avaliação da SEDF	Professores	Ao longo do ano	Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação.
Auxiliar a elaboração / organização das pautas das coordenações coletivas.	- Promover ações que auxiliem na formação do grupo de professores. - Melhorar a qualidade do trabalho pedagógico.	Palestras com convidados, troca de experiências e bate-papos.	Professores	Ao longo do ano letivo	Direção, supervisão e coordenação pedagógica
Realizar a acolhida dos educandos na escola diariamente.	- Tornar o ambiente escolar um ambiente acolhedor. - Tornar a escola um ambiente de relações de aprendizagens prazerosas. - Acompanhar a organização do início das aulas.	Entradinha – acolhida no pátio	Comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	Direção, supervisão e coordenação pedagógica

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Intermediar encontros entre professores, alunos e pais;

- Conciliar situações que interfiram no processo ensino aprendizagem;
- Garantir a efetividade do trabalho pedagógico.

Reuniões, rodas de conversas, bate-papos.

Comunidade escolar

Ao longo do ano

Direção, supervisão e coordenação pedagógica

Realizar a decoração de painéis e murais da escola.

- Tornar a escola um ambiente bonito e atrativo.
- Trabalhar temas previstos no planejamento.

Murais e painéis

Comunidade escolar

Ao longo do ano

Coordenação Pedagógica

Organizar e auxiliar nos eventos realizados no ambiente escolar/saídas pedagógicas.

- Tornar a escola um ambiente bonito e atrativo. - Trabalhar de forma diferenciada os temas previstos no planejamento. - Garantir o acesso dos estudantes a eventos culturais.

Eventos, festas, saídas pedagógicas.

Comunidade escolar

Ao longo do ano

Coordenação Pedagógica

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

Intermediar encontros entre professores, alunos e pais;

- Conciliar situações que interfiram no processo ensino aprendizagem;
- Garantir a efetividade do trabalho pedagógico.

Reuniões, rodas de conversas, bate-papos.

Comunidade escolar

Ao longo do ano

Direção, supervisão e coordenação pedagógica

Organizar e auxiliar na realização dos reagrupamentos.

- Garantir a efetividade do trabalho pedagógico.
- Garantir os direitos de aprendizagem dos alunos.

Fichas, avaliações e tabelas.

Professores e estudantes

Ao longo do ano

Coordenador pedagógico

Participar de reuniões / formações externas

- Garantir a efetividade do trabalho pedagógico.
- Articular o trabalho pedagógico de acordo com orientações recebidas nas reuniões.

Reuniões, bate papos e rodas de conversa .

Professores

Ao longo do ano

Direção, supervisão e coordenação.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Auxiliar/ organizar/ executar o projeto interventivo;

- Garantir a efetividade do trabalho pedagógico.
- Garantir os direitos de aprendizagens do aluno.

Atividades, jogos e atividades em grupos de acordo com as potencialidades e dificuldades dos educandos.

Estudantes

Ao longo do ano.

Supervisão,
Coordenação

Substituir professor na ocorrência de ausências de algum.

- Garantir o direito de aprendizagem do aluno.

Executar o plano de aula com as atividades do banco de atividades criadas pelos professores.

Estudantes

Ao longo do ano

Coordenação pedagógica

V. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este plano será acompanhado e avaliado pela comunidade escolar por meio de observações sistemáticas das ações aqui propostas, reflexões e análise sobre o andamento dessas ações, revisando as necessidades da unidade escolar como e se estão sendo atendidas.

✓ PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO INTEGRAL

A implantação do Projeto de Educação Integral requer apoios e articulações para se tornar um processo de ação comunitária. E por isso é importante pensar na formação de uma rede em que todos se sintam partícipes no processo de discussão, planejamento e execução da ação. O trabalho em rede pode favorecer não apenas o desenvolvimento das pessoas, mas também o da comunidade. Ao permitir que as informações e soluções de problemas possam ser compartilhadas por todos favorece a construção de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade. Na Escola de Educação Integral, todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. O estudante não é só da professora ou da escola, e sim da rede, da cidade, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse ambiente favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino, da rede comunitária. Para tecer essa rede, a SEEDF promoverá encontros sistemáticos para compartilhamento de experiências, avaliação e replanejamento de ações. Contudo, não serão os prédios públicos ou privados que garantirão, de fato, a realização deste projeto. É fundamental que se explicitem os papéis dos setores, dos profissionais, voluntários e idealizadores deste trabalho, sendo eles:

- Equipe gestora da Escola Classe 03 do Paranoá - responsável no âmbito da escola pela implantação do Projeto que envolve coordenar, operacionalizar e avaliar a Proposta Pedagógica da escola com vistas ao alcance dos objetivos da Educação Integral.
- Professores - São responsáveis pelo desenvolvimento do Currículo de Educação Básica, articulando-o às atividades complementares, sob a orientação dos coordenadores pedagógicos da escola e equipes pedagógicas.
- Coordenador Pedagógico - Organizar o espaço/tempo de coordenação pedagógica com planejamentos, estudos, formação e avaliação do projeto da Educação Integral. Deve ser um agente promotor de ações de reflexão sobre as concepções e práticas pedagógicas. Na coordenação pedagógica, devem ser priorizadas ações que apoiem o trabalho pedagógico do professor e dos outros atores presentes na Educação Integral, a formação continuada, o planejamento e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sempre visando à aprendizagem de todos os estudantes.
- Comunidade Escolar - A relação entre escola e comunidade deve ser marcada pelo diálogo, socialização de experiências, construção de saberes e pela possibilidade de juntas constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre escola e comunidade auxilie na superação de desafios que se apresentarão na implementação da Educação Integral.
- Outros profissionais – Os Educadores Sociais Voluntários assumem o papel de auxiliar o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, planejando e avaliando o processo em conjunto com a comunidade escolar e sob a orientação do Coordenador Pedagógico. Os Educadores Sociais Voluntários assumem o papel de protagonistas no acréscimo da jornada escolar, desenvolvendo ações e atividades diretamente com os estudantes, acompanhando e supervisionando os estudantes nos horários das refeições, nas atividades livres ou dirigidas a serem realizadas em parques, pátios, quadras e outros espaços/ambientes previstos no planejamento docente, bem como em passeios, excursões e demais atividades propostas.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ

- Estudante – Sujeito plural, único e coletivo, individualizado e contextualizado pelas redes sociais. Como protagonista do projeto, deve participar da elaboração da Proposta Pedagógica da escola.

A organização da rotina diária dos estudantes no Clube do Exército ainda será definida.

Nas oficinas pedagógicas serão desenvolvidas atividades de letramento em língua portuguesa e matemática e artesanato.

As oficinas de recreação, jogos e brincadeiras serão:

- futebol de campo;
- recreação;
- xadrez e dama;
- jogos cooperativos e brincadeiras populares;

Os estudantes terão banho de piscina uma vez por mês e participarão dos Jogos Olímpicos do Quartel com data determinada pela coordenação do PROFESP.

ACOMPANHAMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O coordenador pedagógico do projeto será o responsável pelo acompanhamento dos estudantes na realização das atividades. Ele deverá participar das coordenações pedagógicas e dos conselhos de classe com os professores regentes para que todos percebam o verdadeiro conceito da Educação Integral proposta aos estudantes. Deverá também planejar e elaborar as atividades de apoio pedagógico conforme as necessidades educacionais de aprendizagem dos estudantes, após ser feita a sondagem.

Os professores e Educadores Sociais Voluntários irão auxiliar os estudantes nas atividades e oficinas desenvolvidas no projeto.

A frequência dos alunos será registrada em diário, conforme modelo da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã/UNIEB.

AValiação

Uma vez que a Educação Integral pressupõe um olhar para a multiplicidade de dimensões do desenvolvimento humano, a avaliação nessa concepção também deve se configurar como um projeto integrado e integrador, tanto conceitualmente quanto em sua prática metodológica.

A avaliação do Projeto Educação Integral é compreendida como processo formativo, contínuo, processual e dialógico; expressa valores, concepções, crenças e o posicionamento político-ideológico do avaliador. Quem avalia tem decisões a tomar no sentido de qualificar o que está sendo avaliado, determinando os critérios que irão reger todo o processo de valoração. Dessa forma, todos devem ser avaliadores do programa: gestores, educadores, estudantes, famílias e comunidade. Educadores avaliam a aprendizagem dos estudantes, estudantes se auto avaliam e avaliam o trabalho dos educadores. Os alunos serão avaliados pela participação e desenvolvimento no projeto, bem como na frequência e assiduidade.

Serão feitos encontros na escola com pais, professores, Educadores Sociais Voluntários e equipe gestora para avaliar ainda o desenvolvimento e resultados alcançados através da operacionalização do projeto.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

✓ PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagoga – Orientadora Educacional: Mariza Vitória Pivoto da Rosa Matrícula: 2438615 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2023

- Promoção da Identidade da Orientação Educacional.
- Intervenção e acompanhamento.
- Apoio Pedagógico individual e no coletivo.
- Ações educativas individuais e no coletivo.
- Integração família-escola.
- Atenção pedagógica individualizada.
- Rede de proteção social.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

-Conselho de Classe.

- Promoção e conscientização dos alunos para o direito à saúde;
- Sensibilização para a busca permanente da compreensão, proteção e recuperação da saúde.
- Melhora na participação da família na escola.
- Redução de conflitos violentos.
- Diminuição no índice de alunos infrequentes.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Implantação da OE				- A apresentar a OE à comunidade escolar.	- Ação junto aos professores.	- Início do ano letivo
Cidadania	x	x		- Projeto Pequeno Cidadão- Sessões coletivas- Dinâmicas, Pesquisas e Seminário	- Ação junto aos estudantes.	- Uma vez ao mês ao longo do ano letivo
				- Assembleia de Classe	- Ação juntos aos estudante e professores.	- Ao longo do ano letivo.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

Desenvolvimento de competências socioemocionais Autoestima	x	x	X	- Projeto Educação SocioEmocional- Falando das emoções.	- Ação junto aos estudantes.	- Uma vez ao mês ao longo do ano letivo..
				- Dinâmicas.	- Ação junto aos estudantes.	- Ao longo do ano letivo
				- Projeto Identidade	- Ação junto aos estudantes.	- Ao longo do ano letivo.
				- Projeto Cuidando de quem Educa.	- Ação junto aos Professores.	- Ao longo do ano letivo.
				- Projeto Desejar e fazer o Bem faz Bem	-Ação junto aos estudantes e Professores.	- 1º semestre
				- Acolhimento Emocional	- Ação junto aos estudantes e Professores	- Ao longo do ano letivo.
Integração família- escola	x	x	x	- Projeto cuidando de quem educa- Roda de conversa, acolhimento emocional, escuta sensível, palestras.	- Ação junto à família	- Ao longo do ano letivo.
Sexualidade Saúde	x	x		-Educação para a saúde- Sessões coletivas Palestras	- Ação junto aos estudantes.	- Ao longo do ano letivo.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Transição	x	x		- Sessões coletivas	- Ação junto aos estudantes, Professores e família.	- Ao longo do ano letivo.
Busca ativa	x			- Orientação aos pais/responsáveis quanto a frequência.	- Ação junto à família e em rede.	- Ao longo do ano letivo.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

✓ PLANO DE AÇÃO - EEAA

Diretor(a): Maria Vanilda do Amaral

Vice-diretor(a): Noelia da Silva Souza

Quantitativo de estudantes: 699

Nº de turmas: 30

Etapas/modalidades: Educação infantil e Ensino Fundamental

- Anos Iniciais

EEAA: Pedagoga(o) Cláudia Francisca Farias do Vale Santos

Psicóloga(o): _____

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Promover Formação nas coordenações coletivas com outros profissionais de acordo com as solicitações da direção	Contribuir para a formação Continuada/Contínua da comunidade escolar.	Uma formação por bimestre ou quando necessário.	Ao final de cada encontro.
Participação nas coordenações coletivas promovidas pela unidade escolar	Contribuir para planejamento pedagógico; Promover reflexões acerca das temáticas trabalhadas e sobre suas influências sobre os processos de escolarização.	semanalmente	Ao final de cada encontro.
Atendimento personalizado em grupo ou individual aos professores durante as coordenações	Conhecer, intervir e prevenir as queixas de escolarização observada pelo professores nas sala de aula	De acordo com a necessidade	Ao final de cada conversa

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Escutas com professores	<p>Aprimorar a escuta institucional;</p> <p>Realizar mapeamento da escola com vistas a nortear o trabalho diário do EEAA;</p> <p>(Re) conhecer o contexto escolar para reflexão acerca das implicações desse contexto sobre a escolarização.</p>	A cada bimestre.	Ao longo dos encontros planejados ou não, após os Conselhos de Classe, através dos relatos e retornos dado pelos profissionais que têm recebido apoio da EEAA.
Reuniões com equipe gestora	<p>Ter acesso às informações que sejam pertinentes ao desenvolvimento escolar dos estudantes e ao aprimoramento de todo o contexto escolar.</p> <p>Promover reflexões acerca da atuação de cada setor;</p> <p>Organizar o planejamento pedagógico.</p>	Às quartas feiras, antes da coletiva do matutino	Ao final de cada encontro.
Contato com os pais: Presencial; via WhatsApp; Ligações telefônicas	<p>Escuta sensível para conhecimento e compreensão da dinâmica familiar relacionadas ao contexto escolar do estudante</p> <p>Estabelecer vínculos, esclarecer melhor as queixas escolares, construir informações para planejamento de intervenções e orientar os responsáveis e/ou realizar encaminhamentos para outras</p>	Sempre que necessário.	Durante o processo.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

	instituições.		
Encontro/sondagem com os estudantes	Estabelecer vínculos, esclarecer melhor as queixas, construir informações para planejamento de intervenções e para orientar os responsáveis e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições.		Ao final de cada encontro.
Observação/participação nas aulas	Observar estudantes encaminhados para EEAA; Estabelecer vínculo com os integrantes da sala; Apoiar os docentes na condução de intervenções ou temáticas trabalhadas	Mediante solicitação do professor e/ou sempre que necessário.	Durante as escutas com o professor.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Escuta com as famílias - estabelecer contato telefônico com os pais para realização de entrevistas de sondagem	Estabelecer vínculos, esclarecer melhor as queixas escolares, construir informações para planejamento de intervenções e orientar os responsáveis e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições.	Sempre que possível.	Ao longo do processo.
Participação nas reuniões de pais	Estabelecer vínculo com a comunidade escolar;	Bimestralmente.	Na reunião com a gestão e serviços de apoio.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Orientar os responsáveis.

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação	Data
Formação nas Coordenações Coletivas, mediante as necessidades apresentadas pelos professores.	Contribuir para a formação Continuada/Contínua da comunidade escolar.	Na formação por bimestre ou quando necessário.	Ao final de cada encontro.	A serem definidas com a Direção Escolar
Escutas com os professores	Desenvolver uma escuta crítica, reflexiva e de qualidade nos diversos espaços e tempos da escola.	Durante as coordenações e agendamentos com os professores.	Ao longo dos conselhos de Classe - através dos relatos e retornos dado pelos profissionais que têm recebido apoio da EEAA.	
Conselhos de Classe	Contribuir com o planejamento de intervenções junto aos três níveis do PAIQUE- Procedimento de avaliação e intervenção das queixas escolares -(professor, família e estudante).	A cada bimestre.	Ao final do Conselho.	
Oficina - formação e produção de jogos/atividades interventivas.	Promover momentos de reflexão com relação às práticas escolares, formas	Bimestralmente	Bimestralmente, durante as escutas com o professor.	

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

	de avaliação, intervenções e concepções; Contribuir com o planejamento e intervenções a todos os estudantes.			
--	---	--	--	--

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participação nos espaços de formação promovidos pela Coordenação Intermediária e Grupo de Apoio	Refletir e ressignificar a prática, visando aprimorar as concepções pré concebidas em torno da atuação do psicólogo e pedagogo escolar.	Semanalmente, às sextas-feiras.	Ao longo dos encontros.
Participação nos espaços de formação	Participar das reuniões da EEAA na CRE Paranoá e nos contextos da SEDF para troca de experiências e para sistematizar ações visando à reflexão e a ressignificação de concepções e práticas.	De acordo com o cronograma da CRE Paranoá.	o longo dos encontros.
Reunião entre pedagoga e psicóloga (quando houver)	Alinhar o trabalho; Refletir sobre a atuação pedagógica e aprofundamento às questões das queixas escolares.	Semanalmente, às segundas-feiras.	Ao longo do ano letivo.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>Elaboração de passos a serem seguidos pelo professor no ambiente escolar</p> <p>(1- Pesquisa do histórico escolar do aluno na secretaria; 2- Sondagem e escuta da família desse estudante; 3- Sondagem da aprendizagem junto ao estudante; 4- Planejamento de ações interventivas junto a coordenação e a EEAA.)</p>	<p>Auxiliar o professor no acompanhamento, planejamento e intervenção com estudantes em acompanhamento ou que necessitam de intervenções diferenciadas.</p>	<p>Ao longo do primeiro semestre.</p>	<p>Ao final do 2º bimestre.</p>
<p>Aplicar avaliação diagnóstica: Teste da psicogênese, teste para pós alfabetizados .</p>	<p>Conhecer as habilidades e possibilidades de aprendizagens, prevenir e intervir no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>A cada bimestre.</p>	<p>Ao final de cada sondagem.</p>
<p>Análise dos testes pedagógicos e dos textos junto com o professor regente e a coordenação.</p>	<p>Intervir no processo avaliativo e acompanhamento escolar e conhecer os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor para promover a avaliação para as aprendizagens.</p>	<p>A cada bimestre.</p>	<p>Nos encontros para planejamento junto à coordenação e aos professores.</p>
<p>Escuta/conversa com os pais</p>	<p>Estabelecer vínculos, esclarecer melhor as queixas, construir informações para planejamento de intervenções e orientar os responsáveis e/ou realizar encaminhamentos</p>	<p>A cada bimestre, ou sempre que surgir alguma demanda</p>	<p>Ao final de cada escuta.</p>

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

	para outras instituições.	específica.	
Encontro com o estudante	Acolher, estabelecer vínculo, observar as possibilidades e barreiras de aprendizagem - para planejamento de intervenções.	A cada bimestre, ou sempre que surgir alguma demanda específica.	Ao final de cada encontro e nos momentos de reflexão/análise em conjunto (pedagoga e psicóloga).
Elaboração “Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional”.	Descrever as ações/intervenções realizadas ao longo do ano e evidenciar as possibilidades de aprendizagem do estudante.	Ao final do ano ou quando necessário.	Ao final do processo investigativo.
Contato com serviços de apoio (Sala de Recursos, Sala de Apoio à Aprendizagem e outros)	Encaminhar para avaliação e/ou acompanhamento, quando necessário, os alunos/famílias para atendimentos especializados e/ou Instituições.	No início do ano letivo e/ou sempre que necessário.	Pontualmente, mediante retorno dos serviços e/ou da família.
Desenvolvimento de atividades lúdicas e disponibilização de atividades educativas	Planejar intervenções diferenciadas e adaptadas com o auxílio de jogos pedagógicos.	Ao longo do ano letivo.	A cada intervenção realizada.
Caso seja necessário, avaliação, reavaliação ou estudo de caso dos ANEE's para adequação curricular e viabilização de encaminhamentos adequados com vistas a Estratégia de	Adequar o currículo ao estudante; Incluir aluno com laudo médico em 2023 com necessidade educacional específica na Estratégia de Matrícula 2024.	Ao longo do ano.	Ao final do processo investigativo.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Matrícula de 2024.			
Planejamento de ações junto ao Projeto de Transição (interno e externo)	<p>Auxiliar a escola sequencial no planejamento pedagógico junto aos estudantes acompanhados;</p> <p>Garantir a continuidade do acompanhamento dos ANEE's dentro da EC 03 do Paranoá ou em outra unidade escolar (escola sequencial ou de transferência);</p> <p>Contribuir para o trabalho colaborativo;</p> <p>Concluir ou sugerir continuidade às investigações das queixas escolares e nortear a sondagem inicial a ser realizada no ano letivo de 2024.</p>	Algumas ações serão realizadas no início do ano e outras ao longo do ano letivo.	Ao longo do ano letivo.

Eixo: Reunião com Serviços de Apoio

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Reunião entre EEAA, OE e S.R	<p>Alinhar o trabalho;</p> <p>Contribuir para a atuação dos serviços, respeitando as funções de cada setor.</p>	Sempre que necessário.	Ao final de cada encontro.
Escuta Institucional - parceria entre S.R. , EEAA e OE	<p>Promover momentos de escuta sensível entre OE e do EEAA;</p> <p>Mapear alunos encaminhados/acompanhados em anos anteriores para o OE e para o EEAA e situar o atual professor regente, com relação a procedimentos e estratégias pedagógicas que deverão ser adotadas junto ao estudante no atual ano letivo.</p>	A cada bimestre	Ao longo do ano letivo de 2023

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

Eixo: Eventos

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participação/contribuição na festa Junina	Colaborar com o trabalho coletivo; Estabelecer vínculo com a comunidade escolar.	Conforme o calendário 2023 da Escola Classe 03 do Paranoá	Na coordenação coletiva posterior à realização do evento
Participação/contribuição na Literart	Colaborar com o trabalho coletivo. Estabelecer vínculo com a comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Na coordenação coletiva posterior à realização do evento

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Auxílio na organização/ montagem de turmas	Localizar / identificar os estudantes acompanhados pela EEAA em anos anteriores para montagem de turmas de forma intencional; Contribuir para o trabalho colaborativo.	Uma vez ao ano, antes do início do ano letivo.	Ao longo do ano letivo.
Reunião com todas as equipes de apoio (EEAA e OE), coordenação, Supervisão e direção	Organizar a agenda da escola: coordenações coletivas, ações, eventos, reuniões...; Preparar material e realizar estudos para os momentos de Coordenação Coletiva; Dialogar e refletir sobre possíveis	Antes de cada bimestre conforme calendário da escola.	Ao final de cada encontro.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

	ações em busca de melhorias do trabalho pedagógico.		
--	---	--	--

Eixo: Estudos de caso

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Refletir sobre as demandas que necessitam de estudo de caso e elaboração do documento	Apoiar /embasar decisões e/ou ações a serem implementadas diante de demandas que exigem o estudo de caso.	Quando necessário e de acordo com o cronograma da SEDF.	Com base nas orientações da estratégia de matrícula.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participação ativa nos conselhos de Classe	<p>Promover reflexões acerca da atuação da escola e sobre seus impactos nos processos de escolarização;</p> <p>Contribuir com informações/esclarecimentos sobre as demandas acompanhadas pela EEAA;</p> <p>Sugerir intervenções diante das demandas expostas em conselho.</p>	Bimestral	Ao final de cada conselho e na reunião com a Equipe Gestora posterior aos conselhos.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Momentos de formação e produção de atividades interventivas.	Participar ativamente da elaboração/reestruturação do PI (Projeto Interventivo); Auxiliar a coordenação e o professor na elaboração de	A cada bimestre.	Ao final de cada ação interventiva.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

	projetos interventivos, oficinas pedagógicas, reuniões com os pais e intervenções necessárias ao ensino aprendizagem dos estudantes		
--	---	--	--

Eixo: Ações de valorização da vida

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participação nas coordenações coletivas promovidas pela unidade escolar	Contribuir para o planejamento pedagógico; Promover reflexões acerca das temáticas trabalhadas e sobre suas influências sobre os processos de escolarização.	Sempre que a temática se fizer necessária diante do contexto escolar.	Ao final de cada encontro.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS – GENERALISTA – AEE

Professora: Rita de Cássia Araújo Abrantes dos Anjos

Matrícula: 207718-3

Documentos Legais quanto à Sala de Recursos:

- **Constituição Federal** de 1988: Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
- **Art. 205:** a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.
- **Art. 206**, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino.
- **Art. 208**, inciso III: Dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.
- **ECA**, Lei nº 8.069/90, no artigo 55: “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”
- **Declaração Mundial de Educação para Todos** (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) passam a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva.
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394/96: Art. 59: os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos:

- Currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;

- Assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências;

- Assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

- **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Resolução CNE/CEB nº 2/2001: “Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).”

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006 e da qual o Brasil é signatário, estabelece: - um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação e inclusão, adotando medidas para garantir que:

- As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência;
- As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem (Art.24). Caracterização:
 - Alunos com deficiência;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ

- Transtornos globais de desenvolvimento; Altas habilidades/superdotação.

Entendemos que, na perspectiva inclusiva, os estudantes portadores de transtornos funcionais específicos, também se incluem nesta caracterização, assim como demais estudantes que, mesmo sem possuir diagnóstico, apresentam necessidades educacionais especiais por meio de atendimento individualizado com mais apoio em materiais concretos, etc. Condições de atendimento:

- Acessibilidade: Banheiro adaptado PNE, rampas, carteiras adaptadas.

Destacamos a importância e a valorização ao **Educador Social**, cujo trabalho é bastante notório ao desenvolvimento e muito auxilia nas necessidades de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxílio constante no cotidiano escolar.

O Atendimento Educacional Especializado amparado por leis Federais e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade e que favoreçam a plena participação dos estudantes com Deficiências em toda a rotina escolar.

A escola Classe 03 do Paranoá tem em seu quadro um número significativo de estudantes com necessidades educacionais especiais. O pressuposto básico da educação Inclusiva é a acessibilidade, escolarização, diversidades cultural e social. Compreende-se como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças.

Para tanto devemos assegurar medidas e procedimentos que viabilize o favorecimento de trabalho em grupo e cooperativo, abordagens multidiretivas dos conteúdos, construção criativa do saber, bem como a socialização e autonomia desses estudantes.

O docente que atua na Sala de Recursos da Escola Classe 03 do Paranoá, busca atuar junto à todo contexto escolar proposto com suporte de complementação; assessorar o professor da turma na elaboração da adequação curricular; atuar de forma colaborativa com o professor da turma para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem do estudante, bem como junto aos demais professores e projetos da escola; orientar e aprimorar as potencialidades dos estudantes; participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões junto à Equipe de Direção Escola, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional.

A sala de Recursos generalista desta instituição ainda busca perceber as necessidades de aprendizagem dos estudantes; favorecer reflexões que gerem maior acompanhamento e atendimento em movimentos com atitudes de respeito, de aceitação e que repudie o preconceito. Em todos os projetos educativos prima-se por identificar as limitações dos estudantes e os meios necessários para colaborar com a superação destes; bem como contribuir para o desenvolvimento da sua independência e autonomia.

O Atendimento Educacional Especializado busca criar mecanismos para que os professores e toda comunidade escolar percebam as diferenças e as diversidades presentes em todo contexto da escola. Participando de toda a construção do Projeto Político Pedagógico e intervindo nas fragilidades e possibilidades que estes estudantes apresentam.

Dessa forma, tende a esclarecer o trabalho de inclusão desenvolvido na escola com formações e informações quanto aos direitos e deveres dos estudantes, pais e profissionais de forma direta e indireta na perspectiva de que todos tenham uma vida mais tranquila e autônoma.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Aos estudantes com necessidades educacionais especiais é garantido o direito ao atendimento na sala de recursos, identificando o melhor recurso da tecnologia que atenda suas necessidades, levando em consideração suas habilidades físicas e sensoriais por meio de acesso a material adaptado, jogos, criações pedagógicas, oficinas, rodas de conversas, passeios culturais pedagógicos.

Outra finalidade da Sala de Recurso Generalista desta Unidade de Ensino é a consolidação das aprendizagens com a **parceria escola e família**. O trabalho integrado favorece o esclarecimento do processo ensino - aprendizagem e a compreensão do direito e da necessidade do atendimento especializado para o desenvolvimento integral do estudante onde suas potencialidades são valorizadas e suas limitações respeitadas.

O professor da Sala de Recursos oportuniza reuniões com os pais/responsáveis pelos estudantes e professores cujas intencionalidades são as informações e formações pertinentes sobre as adequações curriculares necessárias aos estudantes individualmente; quem são os estudantes atendidos na Sala de Recursos; as grades de atendimentos; as Diferentes Salas de Recursos ofertadas na CRE Paranoá e as leis que resguardam os direitos e deveres dos estudantes.

As **Coordenações coletivas** da Sala de Recursos ocorre semanalmente na CRE Paranoá com capacitação e treinamento em serviço para os professores que atuam no Atendimento Especializado Educacional, oportunizando aos profissionais a troca de saberes e experiências, palestras, oficinas e cursos.

Todas as atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substituídas à escolarização.

DEMANDA/ NECESSIDADE	OBJETIVOS	AÇÃO	PERI ODO	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer o estudante e Identificar as necessidades específicas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Garantir o acesso e a permanência do estudante em todas as atividades escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação dos estudantes ➤ Atividade Diagnostica ➤ Registro 	Bim e stral	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Em todo processodo estudante.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Colaborar com a revisão do PPP. Juntamente com a Direção Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Institucionalizar a AEE. <ul style="list-style-type: none"> ○ Organizar novos conceitos, 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participar efetivamente dos planejamentos e incluir todos os 	Bim e stral	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Registros, rodas de conversa, debates e analise coletiva e individual.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ

	informações e metodologia de ensinar alunos com deficiência.	estudante com Necessidades de Adequações Curriculares.		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação com os Professores sobre os temas que abordam o AEE. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atender as necessidades dos professores quanto às especificidades e aprendizagens dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação individual e coletiva de acordo com a necessidade. 	Quinzenal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Registro das possibilidades e fragilidades dos estudantes e professores com sugestões.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Orientações e formações junto às Famílias 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de forma dinâmica e tranquila. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões individualizadas e coletivas. 	Bimestral	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões coletivas e individuais e nos eventos da Escola.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atendimento do aluno na sala de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estudo de caso. ➤ Escrita dos planos de A.E.E. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer o aluno. ▪ Desenvolver atividades que possibilitem aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividades adaptadas. ➤ Orientar o uso adequado do material adaptado. 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Registrar o desempenho do aluno.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Confecção de material adequado 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para que se tenha a plena participação dos alunos considerando suas necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adaptar, ampliar, confeccionar de acordo com a necessidade de cada aluno. 	Semanal (de acordo com a necessidade do estudante)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observar e registrar a participação do aluno na sala de aula comum
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Encontro com a coordenação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Discussão sobre o atendimento, aquisição de materiais e recursos acessíveis para a funcionalidade das adequações curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação e apresentação dos resultados 	Quinzenal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Por meio dos resultados nas diversas sondagens, observações e registros ao longo do processo.

✓ PLANO DE AÇÃO - CULTURA DE PAZ

Tema (sugestões):

- Juntos somos mais fortes?
- A paz está em nossas mãos?
- De mãos dadas rumo à paz?
- Unidos em prol da paz?
- Trilhando o caminho da paz

Justificativa:

Educar, tarefa das mais difíceis! Como se preparar para a vida? Todo ser humano tem suas crenças e com base nelas seus pensamentos e sentimentos, que culminam nas atitudes.

Acredita-se numa sociedade mais humana e mais justa, sem preocupações, em que as pessoas atuem compromissadas com o bem comum.

A escola se tornaria vazia e ineficiente se se omitisse de resgatar certos valores “adormecidos” na consciência humana. Por esse motivo, torna-se essencial refletir o mundo atual, fortalecer e renovar as crenças, inserindo no processo educacional valores que possibilitem a formação integral de nossos alunos.

Sabe-se que o ser humano é titular de direitos, valores, saberes e culturas, faz-se necessário pensar nas articulações mais eficazes para garantir as condições básicas de vida e subsistência a todos (as).

É necessário compreender que a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas.

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens que fortaleçam a justiça social.

Todos têm iguais direitos e deveres que assegurem as condições mínimas para uma vida saudável, a proteção contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano.

Objetivo Geral:

Promover uma tomada de consciência das normas morais que regem a sociedade, do significado de condutas éticas para que se estabeleça práticas efetivas de convivência harmoniosa entre todos (as) dentro do ambiente escolar.

Objetivos específicos:

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

- Promover reflexão entre os estudantes sobre quais seriam os maus comportamentos e os bons comportamentos (mentira X verdade; honestidade X desonestidade; etc);
 - Criação de espaços participativos e democráticos;
 - Apoio e estímulo à liberdade de expressão dos estudantes;
 - Desenvolvimento de projetos de mediação de conflitos em contexto escolar, que gerem aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades para o diálogo, formação de laços sociais, solução não-violenta de conflitos, negociação e formação de consenso;
 - Enfrentamento não-violento e rejeição a todo tipo de discriminação e intolerância às diversidades;
 - Promoção de respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação como valores de convivência.
- Trabalhar os conceitos sobre: A Consciência moral a partir da cultura, justiça, ética, conflito, paz, violência, comunicação não violenta
- Estimular o desenvolvimento de habilidades entre os profissionais da escola e os estudantes a partir de uma comunicação não violenta
- Rever normas no regimento e ações dentro da escola que envolvam a segurança, proteção, convivência (descumprimento de regras, registros de ocorrências diárias), papel e representantes legais, faltas reiteradas de estudantes, situações que apontem para o insucesso escolar, recebimento de visitantes à escola, manifestações de racismo ou injúria racial, enfrentamento ao bullying, recebimento e acolhimento de estudantes estrangeiros (imigrantes ou refugiados), indígenas, ciganos, em situação de itinerância, quilombolas, em situação de acolhimento institucional, em situação de rua.

Plano de ação:

- Desenvolver competências sociais com as crianças:

PAZ: Desenvolver a atenção e a escrita, colaborando nos trabalhos em grupos e valorizando as diferenças.

JUSTIÇA: Integrar-se ao meio social e respeitar a opinião do outro.

SOLUÇÕES DE CONFLITOS:

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Como resolver conflitos, o que devem fazer quando são ameaçadas.

LIDANDO COM AS MUDANÇAS E PERDAS:

Mudança de escola, de casa, morte, e outras perdas menores.

➤ SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

□ VALORES: NÓS SABEMOS LIDAR COM AS DIFICULDADES:

Reforçar tudo o que as crianças aprenderam. Descobrir meios diferentes de enfrentar situações difíceis, ajudar os outros e de se adaptar a novas situações.

Filmes: A era do gelo, filme que aborda muito bem a amizade, o companheirismo, a honestidade e a ajuda ao próximo...

- Leitura de textos informativos e fábulas envolvendo os valores trabalhados.

- Utilizar música ambiente nas atividades.

- Realizar dinâmicas, trabalhando a reflexão e conscientização de valores, comportamentos e atitudes.

_ Confecção de murais sobre valores, desenhos e pesquisas. (O que cabe e o que não cabe na minha escola)

_ Conversas informais – aproveitando acontecimentos do dia-a-dia, notícias de jornais...

_ Relatos de experiências – atitudes de ajuda ao próximo.

_ Confeccionar o DICIONÁRIO DOS VALORES.

_ Registro dos erros, acertos e mudanças ocorridas.

_ Leituras

_ Cada aluno fará o seu comentário: “Como era antes” “Como é agora”.

Cartazes: “ O aprendizado de valores: base para a formação do cidadão”

- Vídeo: Direitos do coração. Paulínia vídeo.

- Desenhos do POKEMON.

_ Mensagens de paz: Os alunos fazem um avião de dobradura, escrevem mensagens de paz e com a professora jogam pelas janelas de outras salas.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

_Dinâmica das flores. (fazer flores de crepom) A professora leva flores diversificadas e fala: Hoje trouxe flores para cada um de vocês! Vamos conversar sobre a beleza de cada uma. O que há de bonito na rosa? E na margarida? Uma é diferente da outra na cor, na forma, mas todas são flores e possuem sua beleza. Também com as pessoas é assim, existe o gordo, magro, alto, baixo..., mas todos são pessoas e possuem a sua beleza e seus sentimentos....

_Hoje estou assim... Por que... (desenho ou escrita) no início da aula.

_Você mora no meu coração. Escreva o nome de um colega e no verso o que admira nele. Dentro do desenho de coração.

Escrever um abc dos valores. A de amor... B de bondade... c de carinho...

- Questões relevantes:

- O que é amizade?
- Amizade é o mesmo que amor?
- O que é um amigo de verdade?
- Qual a importância de um amigo?
- O que é medo?
- O que nos faz sentir feliz?
- Por que ficamos tristes?
- O que nos deixa com raiva?
- O que não falar a um amigo?
- O que falar a um amigo?

Alfabeto da amizade; Acróstico...

_A minha luz está acesa quando... (bons sentimentos) Na escola... em casa.... Fico alegre quando: Sinto que tenho um amigo quando:

Respeito o outro quando:

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

_Dinâmica com jujubas. Dar duas ou três para cada um. A professora fala a cor e o aluno fala sobre a cor.... exemplo: VERDE=ESCOLA: onde estuda, que série...que matéria mais gosta...

AZUL=FAMÍLIA: onde mora, se tem bichos de estimação, irmãos, pai, mãe, profissão deles...

VERMELHO=LAZER: o que gosta de fazer, o que não gosta quando não está estudando... Os: a professora pode fazer mais perguntas na hora.

TRABALHANDO OS VALORES:

- Valores a serem trabalhados: AMIZADE, COOPERAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DISCIPLINA, HONESTIDADE, PACIÊNCIA, DEDICAÇÃO, PARTILHA, COMPANHEIRISMO.

- AUTONOMIA: Possibilitar aos educandos a compreensão da autonomia como um processo onde os mesmos possam manifestar seu interesse e iniciativa através de ações que oportunizem responderem pelos seus atos em relações ao grupo, à sociedade e ao meio ambiente.

- DIÁLOGO: proporcionar aos educandos a percepção de que no diálogo é necessário ouvir e ser ouvido, para que haja na interação e na vivência solidária no meio em que vive.

- COOPERAÇÃO: Propiciar aos educandos, através de situações diversas, o prazer no trabalho em conjunto e a importância da ação individual na contribuição com o todo, entendendo o ato de cooperação como uma prática para o desenvolvimento de relacionamentos harmoniosos.

Projeto desenvolvimento pela Orientação Educacional: Assembleia de classe

Plano de ação anual da OE

Utilizar os espaços da Coordenação Coletiva e Conselho de Classe para avaliações das ações pedagógicas a cada bimestre.

Cronograma:

VALORES A SEREM TRABALHADOS NO ANO LETIVO

Março: Cooperação, respeito.

Abril: Responsabilidade e carinho.

Mai: Amor, bondade.

Junho: Honestidade, justiça. Agosto: Verdade, dedicação

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

Setembro: Liberdade, participação

Outubro: Alegria, partilha

Novembro: Solidariedade, paz

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

14 – PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO: LiterArt

APRESENTAÇÃO

O domínio da leitura é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o indivíduo se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao incentivar a leitura e a produção, a escola garante a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. O uso de computadores, videogames e TV, o acesso restrito à leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Diante disso, a comunidade escolar percebeu a necessidade de desenvolver um projeto que resgate o valor da produção de texto e da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

Através da escrita e da leitura, o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com toda a comunidade escolar, propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social. Assim, estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o mundo em que vivem, integrando-se a ele.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

O presente projeto atenderá 2 (duas) turmas de Educação Infantil, 28 (vinte e oito) turmas do Ensino Fundamental - anos iniciais, totalizando 699 (seiscentos e noventa e nove) alunos.

OBJETIVO GERAL

Promover, valorizar e motivar o hábito da leitura e da escrita na vida escolar e fora dela, como instrumento de aquisição do saber, de informações, de entretenimento e transmissão cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura, instrumento de aprendizagem e capacidade de análise crítica.
- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas.
- Possibilitar o acesso aos diversos gêneros textuais, buscando efetivar enquanto processo, a leitura e a escrita.
- Ler, escrever e produzir com autonomia em diferentes linguagens – verbal, gráfica, corporal, artística – para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.
- Imprimir qualidade ao uso da linguagem oral ou escrita.
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.
- Proporcionar ao indivíduo, através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

METODOLOGIA

Os professores juntamente com os alunos visitarão a Infoteca, uma vez por semana, respeitando a grade horária e dia da sua turma, para ler e pesquisar. Cada criança levará para casa um livro para realizar a leitura e discussão com a família.

- Iniciar sempre a leitura com ações de motivação sobre a importância da mesma.
- Às sextas-feiras, acontecerá o momento coletivo da leitura: será dado um sinal e todas as pessoas que estiverem na escola: alunos, servidores, pais, dentre outros, no período determinado (matutino 8h, vespertino 13h30m), deverão dedicar pelo

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

menos 30 minutos para leitura. Os professores deverão oferecer aos alunos, diversos gêneros: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, etc. Os professores, servidores e pais deverão incentivar os alunos com a leitura e confecção dos seus livros.

- Cada turma produzirá semanalmente textos, individuais ou coletivos, sobre temas pré-determinados ou livres.
- Antes da culminância do projeto, os textos serão agrupados, individualmente ou em grupo, para confecção de livro.
- O professor auxiliará seus alunos na confecção dos livros.
- O professor e os alunos ficarão responsáveis pela exposição do material produzido no dia da culminância do projeto, bem como prestar informações aos visitantes sobre o trabalho realizado.
- A comunidade escolar será devidamente informada e convidada para a culminância do projeto com data e horários do evento.
- Será realizado um concurso para escolha de convites para a culminância do projeto entre os alunos da escola.
- Portfólio coletivo.
- Visita a uma biblioteca física e virtual.

CRONOGRAMA

O início deste projeto será no 1º Bimestre com um teatro feito pelos profissionais da escola.

A culminância do Projeto LiterArt do livro ocorrerá no 2º Semestre do ano letivo no mês de novembro, com uma Mostra para a comunidade escolar.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se deste projeto que toda a comunidade escolar se envolva na leitura, interpretação e produção de livros coerentes e coesos a fim de incentivar o senso crítico e de cidadania de todos os envolvidos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do processo, na verificação das fichas literárias, na observação da apresentação do livro para a turma e na correção gramatical e exposição de ideias no livro.

Atividades	Conteúdos e habilidades
------------	-------------------------

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

<p style="text-align: center;">Leitura e interpretação de livros literários</p>	<ul style="list-style-type: none">• Debater espontaneamente com participação oral;• Acolher opiniões;• Trabalhar trava-línguas, contos, entre outros;• Conferir significado aos textos orais por elementos não linguísticos (gestos, postura corporal, expressão facial e entonação);• Reconhecer personagens e citar suas características.
<p style="text-align: center;">Produção de livros</p>	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar dificuldades ortográficas;• Trabalhar estrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão);• Estruturar ideias com coerência e coesão;• Ler, interpretar e produzir textos; □ Trabalhar diálogos entre personagens; □ Ilustração.

PROJETO

MEIO AMBIENTE

TEMA DO PROJETO: Meio Ambiente e Sustentabilidade

OBJETIVO GERAL

Promover a conscientização e o envolvimento dos alunos, professores, pais e comunidade escolar em defesa da preservação e sustentabilidade do nosso planeta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Repensar e reavaliar as atitudes práticas que levem a preservação do ambiente que nos cerca;
- Promover e estimular discussões em relação ao tema, a fim de incentivar novos hábitos de utilização dos recursos naturais;
- Conhecer a natureza da ciência entendendo como os conhecimentos são produzidos e suas implicações para a humanidade e o meio ambiente;
- Participar de situações em que os conceitos e procedimentos científicos, juntamente com as reflexões sobre a natureza ética da ciência, são mobilizadas para direcionar tomadas de posição acerca de situações sociais atuais e relevantes;
- Envolver a comunidade escolar e as entidades governamentais competentes no tema, durante o desenvolvimento de educação ambiental;
- Identificar a água como um recurso indispensável à vida e compreender como ocorre sua distribuição no Distrito Federal e no Paranoá;
- Compreender atitudes de preservação da água quanto aos recursos hídricos e ao consumo sustentável desse recurso;
- Estabelecer diferença entre selecionar, reciclar e reutilizar o lixo

ATIVIDADES

- Rodas de conversas;
- Oficinas artísticas: cênicas, plásticas, musicais;
- Pesquisas;
- Mutirão de limpeza, plantio de flores e conservação em volta da escola bimestralmente;
- Passeio ecológico ao Parque Nacional de Brasília;
- Passeio ecológico e mutirão de limpeza no Parque Vivencial

(preservação);

- Oficinas de sucata e material reciclado;
- Coleta seletiva a partir da sala de aula com lixeiras para resíduos secos e orgânicos;
- Cultivo de horta;
- Restauração e preservação dos jardins;
- Parcerias externas: EMATER, EMBRAPA, CAESB, TERRACAP;
- Filmes e livros literários;
- Mutirão de limpeza no Parque Ermida Dom Bosco.
- Folders.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, através de observação e registro das atividades propostas.

JUSTIFICATIVA

Diante da situação atual que vivemos de degradação do meio ambiente, faz-se necessário a realização do presente projeto com o objetivo principal a preservação dos recursos naturais, bem como a conscientização de ações que permeiam os tópicos do tema em questão.

O diagrama abaixo mostra as ações que serão desenvolvidas durante o ano letivo.

DF



PARANOÁ



EC 03



Comunidade

Racionamento

Racionamento

Desmatamento do Paranoá
Parque

Conservação e limpeza da Cidade

Para onde vai o lixo?

Qualidade da água do Lago
Paranoá

Coleta seletiva

Mutirão de limpeza

Mensageiros da água

Fiscais da água

Como vai chegar esta informação

Avaliar suas ações sobre o tema?

PROJETO PATRIMÔNIO

NOME DO PROJETO: Educar para o patrimônio: o meu, o seu, o nosso.

JUSTIFICATIVA

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos, tradições materiais e imateriais reconhecidos de acordo com a sua ancestralidade e importância histórico cultural. Sendo a escola um ponto de partida para o processo de conscientização dos estudantes do seu papel nas diversas esferas sociais. É primordial despertar senso de pertencimento e valorização da memória e dos espaços coletivos.

Assim, o projeto parte do princípio fundamental que os estudantes precisariam valorizar e cuidar dos ambientes que os rodeiam que fazem parte do cotidiano como: sua casa, escola e, concomitante a isso, desenvolver um conceito mais amplo em relação aos bens públicos.

- Conhecer e entender o significado de patrimônio;
- Identificar os bens materiais e imateriais que fazem parte da cultura e da história;
- Despertar no estudante o senso de pertencimento e valorização do patrimônio cultural;
- Zelar e conservar de forma consciente os bens públicos;
- Conversar sobre o cotidiano familiar;
- Produção de mural com fotos da família;
- Desenho e produção de texto sobre a própria casa;
- Pesquisa sobre a origem da família;
- Pesquisa sobre a história da escola;
- Entrevista com ex-alunos;
- Levantamento de melhorias da escola ao longo dos anos;

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ
CRONOGRAMA**

Durante o ano letivo, adaptando as ações e atividades de acordo com o calendário.

AÇÕES:

- Pesquisar sobre a história do Paranoá.
- Conversa com o Administrador da cidade.
- Entrevistas com os pioneiros da cidade.
- Parceria com artista da cidade.
- Passeios a pontos turísticos da cidade.

PROJETO: PLANTANDO VALORES E COLHENDO CIDADANIA

JUSTIFICATIVA

A escola sendo muito mais que um espaço de ensino-aprendizagem, devemos através dela proporcionar ao indivíduo condições de se desenvolver na sua integralidade. Diante de tempos tão difíceis de intolerância e desrespeito, nota-se geralmente um comportamento de agressividade, irresponsabilidade e desrespeito por parte de alguns da comunidade escolar, que não percebem a escola como espaço de crescimento.

Desta forma observou-se a necessidade de se trabalhar alguns valores essenciais para uma convivência pacífica, abordando o tema de maneira interdisciplinar e envolvendo toda a equipe escolar, família e comunidade para juntos ressaltar a importância da educação para a cidadania.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar à comunidade escolar da E.C.03 do Paranoá, através de ações diárias, situações que levem essas pessoas a desenvolverem valores como: respeito, tolerância, amizade, gentileza, solidariedade, cooperação, responsabilidade e honestidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana;
- Oportunizar aos estudantes diferentes situações lúdicas para que através da convivência em grupo possam desenvolver os valores propostos;
- Incentivar aos envolvidos no projeto a expressarem seu ponto de vista e suas opiniões, sem medo de críticas destrutivas.
- Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem-estar de todos.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

AÇÕES

- Filmes e desenhos infantis;
- Debates;
- Estudos de caso;
- Diversos tipos de texto;
- Músicas e paródias;
- Dinâmicas;
- Produções e recontos de livros;
- Ilustrações;
- Teatro e reportagem.

AVALIAÇÃO

A cada bimestre o professor realizará uma assembleia onde poderá verificar juntamente com os alunos o que aprenderam sobre os valores, o que mudou e o que poderá mudar.

A árvore dos valores

**Honestidade
e
Responsabilidade**

**Amizade
e
Gentileza**



**Solidariedade
e
Cooperação**

**Respeito
e
Tolerância**

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Projeto: Plantando Asas

A ESCOLA GERMINANDO TRANSFORMAÇÕES

INTRODUÇÃO

A Escola Classe 03 do Paranoá está inserida em meio a uma área de grandes necessidades e carências sociais, afetivas e educacionais. O desenvolvimento de projetos voltados à educação ambiental e a sustentabilidade são muito oportunos e diríamos, de extrema necessidade. O contato com vivências como o aprendizado do cultivo de hortaliças de forma orgânica e a criação de lepidópteros oferece aos estudantes conhecimentos inegáveis sobre a preservação da natureza. Nossa horta é motivo de muito orgulho para professores, funcionários, direção e estudantes. Iniciamos a produção de hortaliças e legumes em 2019, os quais foram utilizados no enriquecimento do lanche escolar e em atividades pedagógicas como a Feira de Ciências. O fato do estudante sair da sala de aula, manusear a terra, ver as sementes que ele mesmo plantou crescerem e se tornarem hortaliças, depois colher e comer o fruto do seu trabalho é sempre imensamente proveitoso.

Esse ano inovaremos em diversos aspectos. As professoras se dedicarão à produção de textos após as visitas à horta, elaborarão exercícios de matemática e construirão com os alunos o portfólio no final do ano. Durante as aulas, estudaremos medidas de comprimento, volume, contas de multiplicação e divisão. Os próprios estudantes realizarão todo o trabalho, semeadura, plantio, capina e colheita. Ampliaremos o número de canteiros, cada turma terá seu canteiro, mas todos cuidarão de toda a horta.

Outra inovação será a criação de borboletas a partir de lagartas encontradas na horta e em plantas existentes no espaço da escola. Todo o ciclo de vida dos lepidópteros será acompanhado com atividades que envolverão produção de textos, artes, matemática, ciências e demais matérias.

Contamos desde já com o apoio e incentivo das famílias para que esse projeto traga ganhos além dos pedagógicos, ganhos para a vida.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

JUSTIFICATIVA:

O projeto agregará o valor da participação dos pais no preparo da terra e acompanhamento das atividades durante os mutirões de trabalho na horta.

A produção de hortaliças provoca também, uma mudança na alimentação dos alunos, pois o que é plantado por eles faz parte da merenda escolar. E ainda, acredita-se que eles mesmos enriquecerão sua alimentação em casa a partir do momento que adquirirem informações e conhecimento sobre o valor nutricional dos alimentos e a importância para sua saúde. Este projeto transformou um espaço comum em mais um ambiente pedagógico, onde os alunos participam de atividades práticas de Ciências, Matemática e Português, bem como, de outras disciplinas e desenvolvem trabalhos ligados à nutrição, educação alimentar e estudo do meio ambiente e ecologia.

Com práticas pedagógicas adequadas ao trabalho, elaboração e desenvolvimento da horta escolar e borboletário, observa-se que há o estímulo às diversas formas de aprendizado e entendimento, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos onde todos, por meio da pesquisa e prática podem exercer uma atividade de ordem dinâmica, que favorece o ensino, possibilitando o incentivo à pesquisa e discussão de temas como meio ambiente, alimentação, desperdício, trabalho cooperativo, comportamento e torna possível o desenvolvimento do método de ensino-aprendizagem, através da prática, além de despertar valores sociais como participação, senso de responsabilidade, relação interpessoal e sensibilização acerca das questões ambientais relacionadas ao período em que vivemos.

A poluição do ar e da água não são assuntos prioritários para as ações governistas e nem da população de modo geral. Temos a urgência em sensibilizar os estudantes para a necessidade de tomarmos para nós a responsabilidade da preservação e o cuidado com o meio ambiente.

Os lepidópteros são insetos sensíveis ao grau de poluição ambiental. Há espécies que estão em ameaça de extinção por não suportarem a poluição em alto nível e existem aqueles que se adaptaram à vida na cidade. Teremos a oportunidade de estudar e conhecer esses dois grupos de insetos.

A vivência desse projeto trará a oportunidade de levar esse conhecimento às crianças, trazendo a esperança que elas modifiquem seus atos para

preservação ambiental, desenvolvam o gosto pelo plantio de hortaliças em suas casas de forma orgânica e optem por uma alimentação saudável.

OBJETIVO

□ Proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta;
- Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação, crescimento e colheita;
- Dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos;
- Informar a importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;
- Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido por eles mesmos;
- Valorizar e incentivar as técnicas de cultura orgânica, estabelecendo relações entre valor nutritivo dos alimentos cultivados e alimentação saudável, dando ênfase na relação solo, água e nutrientes. Identificar os processos de semeadura, adubação e colheita com o método orgânico;
- Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis;
- Estimular os alunos a construírem seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;
- Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta;
- Oportunizar ao estudante o acompanhamento do ciclo de vida dos Lepidópteros;
- Vivenciar atividades extraclasse;
- Fornecer dados para questões interdisciplinares;
- Sensibilizar para as matérias de cunho ambiental;
- Inserir no cotidiano o envolvimento e a preocupação com o meio ambiente;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida na Terra.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

VANTAGENS DO PROJETO AMBIENTAL

- Através da Horta Escolar é possível levar o aluno a consumir mais hortaliças, fonte de vitaminas, fibras e sais minerais, a obter noções sobre Educação Alimentar, Ambiental e Sanitária e a servir-se dela como instrumento prático do processo ensino/aprendizagem.
- Permite enriquecer o conhecimento dos estudantes sobre o cultivo orgânico e a manutenção da existência de insetos que são indicadores de grau de poluição.
- Estimula o interesse das crianças pelos temas desenvolvidos com a horta.
- Diminui os gastos com alimentação na escola.

PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste projeto são os 699 (seiscentos e noventa e nove) alunos da Escola Classe 03 do Paranoá, suas famílias e a equipe escolar.

AÇÕES E ETAPAS

O Projeto Horta foi iniciado na escola com seis canteiros de três metros cada um e este ano ampliamos para dez canteiros de três metros cada. A irrigação será feita pelos estudantes obedecendo a uma escala nas turmas organizada por eles mesmos e a professora.

A responsável pelo projeto acompanhará as turmas, auxiliará na orientação quanto à seleção das sementes, plantio, acompanhamento do crescimento, hora do transplante, necessidade adequada de água, controle de pragas e doenças, adubação e colheita. O borboletário terá início quando as hortaliças estiverem em crescimento e as borboletas iniciarem a postura dos ovos. As espécies que costumamos encontrar em área urbana são ***Ascia Monuste, Metona Temisto, Caligo teucer, Dryas iulia alcionea*** e outras espécies.

Etapa 1

- Definição das culturas e aquisição de sementes;
- Os estudantes farão a semeadura em sementeiras e acompanharão o desenvolvimento das mudas, que posteriormente serão transplantadas para os canteiros;

- Algumas culturas como beterraba, cenoura e rabanete são semeadas diretamente no canteiro.

Etapa 2 - Preparação dos canteiros:

- capina;
- incorporação de adubo;
- revolvimento do solo.

A preparação da terra será feita pelos próprios alunos acompanhados da professora, da coordenadora e de um funcionário da escola.

esta etapa, deve-se nivelar, desmanchar os torrões de terra e demarcar os canteiros com auxílio de cordas ou estacas, sendo o espaçamento dos “berços” (local onde acomodaremos as sementes de plantio direto ou as mudas) de acordo com a necessidade da hortaliça a ser plantada. É importante a retirada de ervas invasoras e a adubação com adubo natural (resíduos vegetais e animais, tais como palhas, restos de cultura, cascas e polpas de frutas, pó de café, folhas, esterco e outros). Os professores poderão trabalhar o conceito de sustentabilidade e colocar o tema para discussão.

Etapa 3 - Plantio

Tanto o plantio como a colheita serão realizados com o auxílio de uma Tabela de Acompanhamento da Horta Escolar. Essa tabela facilita a observação da época do plantio, a germinação, a colheita e a produtividade.

O cuidado e a manutenção como a rega diária e a limpeza dos canteiros, serão realizados pelos grupos formados de acordo com as turmas, cada um no seu respectivo dia.

Etapa 4 -Colheita

Após a colheita, as verduras e legumes serão higienizados e preparados para serem utilizados na merenda ou de acordo com o projeto de cada turma. Poderão ser realizadas receitas como pizzas, sanduíches, sucos, receitas com reaproveitamento de cascas etc.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ

Todas as atividades serão realizadas pelos alunos, numa forma de envolvê-los inteiramente no processo.

O excedente da produção será vendido aos pais, professores e funcionários da escola e o lucro doado a APM.

Etapa 5 – Borboletário

- Plantaremos na horta espécies de hortaliças que compõem a alimentação das borboletas da região para atraí-las ao ambiente interno da escola;
- Preparação dos viveiros que abrigarão os insetos: Em um viveiro colocaremos os ovos e larvas em outro, lagartas já nos últimos estágios de desenvolvimento antes da elaboração da crisálida;
- Escolha das espécies que serão criadas dependerá do seu aparecimento no espaço da escola. Nessa ação, optaremos por lagartas que não ofereçam perigo às crianças como: **Ascia monuste** (lagarta da couve), **Caligo teucer** (lagarta da bananeira), **Dione juno** (lagarta do maracujá), **Heraclides anchisiades capys** (lagarta do limão e laranja), **Heraclides thoas** (lagarta do limão, laranja e arruda). A quantidade de indivíduos que conseguirem eclodir será solta imediatamente e esse número será insignificante para causar impacto ambiental já que os ovos serão coletados nas plantas dentro da escola.
- Diariamente os terrários serão limpos pela coordenadora e a planta de alimento trocado. As plantas de alimentação serão trazidas pelas crianças ou colhidas na horta. São plantas comuns na região, como: hortaliças, folhas de limão, laranja, maracujá e banana.
- Semanalmente, as turmas serão levadas pelas professoras e observarão as mudanças ocorridas como: quantidade de indivíduos vivos, que mudaram de fase, que se transformaram em crisálida, e os que completaram a metamorfose.
- Com os números produzidos pelo borboletário, a professora elaborará situações problema envolvendo assim **matemática**; com as observações durante cada visita farão produções de texto, **português**; com a espécie estudada e a área que habita, **geografia**; nome popularmente conhecido, **história**; ciclo de vida, **ciências**; e as atividades em artes.
- Após a eclosão dos indivíduos, secagem das asas e primeira alimentação, todos os alunos assistirão a soltura.

- Será produzido um livro ou portfólio por turma, contendo fotos, relatórios, histórias, narrações, reportagens e diversos tipos de textos. Os livros ou portfólios serão expostos na feira de ciências da escola dando término ao projeto nesse ano.
- Um concurso de histórias e ilustrações também será uma boa opção para a conclusão do projeto. Os estudantes ganhadores terão seu primeiro livro editado. Com o restante das produções faremos o livro da escola, onde todos participarão com suas produções textuais e ilustrações.

DOAÇÕES

Todas as ferramentas, adubos, tijolos, cimento e demais necessidades para a construção e manutenção da horta foram adquiridas com recursos da escola, através de doações de particulares e da EMATER.

ATIVIDADES REALIZADAS BASEADAS NO PROJETO

Cada professor regente deverá desenvolver os conteúdos em sua turma, desde a escolha e definição do que será plantado, e espécies para a criação, como o compromisso do cuidado durante todo o processo. O professor acompanhará sua turma ao canteiro e ao borboletário seguindo o plano de aula fornecido pela coordenadora. Cada professor deverá providenciar o registro do que foi vivenciado, definindo as atividades que melhor correspondam ao conteúdo ministrado em sala. Os alunos serão estimulados a desenvolver atividades de cunho participativo em todas as etapas e com o acompanhamento do professor. São desenvolvidos conceitos pedagógicos acerca da orientação sobre questões de responsabilidade e respeito pelo local e pelas etapas a serem cumpridas. Sob orientação do professor, serão propostas, inicialmente, as questões sobre a sustentabilidade inserida no ambiente escolar e como a escola pode tornar-se um “laboratório vivo” que permita o desenvolvimento de muitas atividades pedagógicas dentro da educação ambiental e alimentar, unindo prática e teoria de forma abrangente, ajudando e assistindo o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem e aproximando as relações por meio da ascensão do trabalho coletivo e cooperativo entre todos os envolvidos.

Atividades como o planejamento, execução e manutenção da horta direcionam os alunos aos princípios, sobretudo, de comportamento, ética, organização, além da própria horticultura em seu contexto prático de preparação do local, escolha dos vegetais, das sementes, compostagem, formas de plantio, o solo como fonte de vida, melhor época de semeadura e plantio, irrigação, formas de produção dos alimentos, relação campo-

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ

cidade, entre outros. O conhecimento do ciclo de vida das borboletas e suas necessidades de ambiente despoluído para sua existência. Os professores podem ainda solicitar que os alunos procurem efetuar pesquisas sobre algum item ou detalhe à parte para exercitarem suas cognições e até mesmo criar núcleos de debate e tira-dúvidas entre os mesmos.

DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS

Seguem, abaixo, algumas sugestões de atividades pedagógicas que podem ser realizadas:

- Produzir textos ligados ao consumo de frutas e verduras.
- Produzir textos com as observações das mudanças sofridas pelas lagartas e pupas.
- Pesquisas sobre a espécie estudada na criação.

Português

- Escrever com os alunos frases sobre a importância das hortaliças, sua utilidade, suas propriedades.
- Escolher a hortaliça que mais agrada ao paladar e narrar de que maneira mais gostam de comê-las.
- Trazer de casa diversas receitas com hortaliças (pesquisa).

DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS

Seguem, abaixo, algumas sugestões de atividades pedagógicas que podem ser realizadas:

- Produzir textos ligados ao consumo de frutas e verduras.
- Produzir textos com as observações das mudanças sofridas pelas lagartas e pupas.
- Pesquisas sobre a espécie estudada na criação.

Português

- Escrever com os alunos frases sobre a importância das hortaliças, sua utilidade, suas propriedades.
- Escolher a hortaliça que mais agrada ao paladar e narrar de que maneira mais gostam de comê-las.
- Trazer de casa diversas receitas com hortaliças (pesquisa).
- Criar histórias e personagens com as hortaliças.
- Construir um final para história iniciada pela professora, usando a horta, hortaliças, vitaminas, sais minerais e concluir com um título.

- Estimular o aluno a produzir textos, história em quadrinhos, poesias e músicas com os temas: alimentos (tomate, alface, minhocas, natureza etc.) e sobre as borboletas.

- Registro por meio de desenho ou escrita do estágio do desenvolvimento que a planta se encontra, o registro vai compor uma sequência com todo o processo de desenvolvimento do trabalho que culminará com a colheita e o preparo do alimento.

- Estimular o aluno a aproveitar os espaços, construir uma horta em casa (se tiver espaço com terra), com os pais, irmãos, fazer uma horta na comunidade, cuja finalidade será a de ter lucros ou em prol da alimentação saudável.

História

- Origem dos nomes de frutas e verduras, como são consumidas e se são empregadas na medicina popular; frutas e verduras típicas de cada região do país, resgatando, assim, a cultura culinária de cada região.

- Pesquisar pela região, quais os tipos de plantações cultivadas; para que fins são destinados; se são rentáveis; por que não mudar; por que mantê-las e assim por diante.

- Montar um mural, com recorte e colagem de gravuras de jornais e revistas, sobre: alimentos vegetais, minerais e animais de comunidades diferentes. - Pesquisar na comunidade receitas de pratos típicos com hortaliças para serem ensinadas na escola e aproveitadas pelas crianças (inclusive cascas e sementes).

- Pesquisa sobre o nome popular pelos quais as espécies são conhecidas como a lagarta “Olho de coruja”. Onde são encontradas no Brasil, quais regiões e se as pessoas têm alguma curiosidade para contar sobre elas.

Ciências

-Situar o aluno ao desenvolvimento da planta no tempo, desde sua germinação até a colheita.

- Observar com os alunos a incidência (posição) do sol sobre a horta, durante os períodos da manhã e da tarde, para posterior comparação com outros meses do ano. Contrastar o clima durante as estações do ano.

- Diferenciar com os alunos os diversos tipos de solo e suas matérias orgânicas.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

- Estimular a exposição de trabalhos sobre a semente, o desenvolvimento das plantas, os animais da horta. Inclusive os insetos, incluindo especialmente os lepidópteros.
- Estimular os alunos a fazerem trabalhos sobre a produção de transgênicos e orgânicos na cidade e no estado.
- Estimular os alunos a reconhecerem a importância.

ENVOLVIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS

Durante as reuniões com os pais e responsáveis e por meio de bilhetes serão relatadas as atividades desenvolvidas no projeto. Os pais poderão visitar a escola para acompanharem o desenvolvimento das atividades, bem como participarem com sugestões e trabalho.

PROJETO: BATUCAÇÃO

TEMA CENTRAL: A percussão corporal como forma do ensino lúdico da percepção rítmica e matemática contida na música.

OBJETIVO: Descortinar a diversidade de possibilidades educacionais na utilização dos ritmos e sons que seu próprio corpo pode produzir.

PÚBLICO-ALVO: O Projeto Batucada visa atender prioritariamente os 5º anos e de acordo com a disponibilidade da professora, atenderá 4º e 3º anos. O projeto será realizado em conjunto com o professor regente.

INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem universal e dispensa grandes exigências para tocar as emoções e abrir um caminho para que a criança comece a perceber que possui habilidades que desconhecia dando a elas mais segurança. Música é matemática, é ritmo, é ordenação e cadência, peças fundamentais para uma alfabetização efetiva.

JUSTIFICATIVA

A percussão corporal é algo que conhecemos desde a infância, muitas brincadeiras de bater as mãos e a própria onomatopeia fazem parte do dia a dia. Mas a orientação de como retirar mais sons do corpo com as células rítmicas enriquece o aprendizado.

Não existe atualmente a pretensão de dar formação musical propriamente dita para as crianças, existe sim o desejo de apresentar novos motivos para uma alegria maior em estudar através do lúdico, proporcionar a descoberta da matemática vista de outro ângulo. A música necessita de dedicação e disciplina e a criança tem a possibilidade de levar para sua vida esses hábitos.

A percussão corporal é para todos porque o instrumento nós carregamos todos os dias o tempo todo. Não são necessários grandes investimentos nem profissionais graduados em música para iniciarmos a percussão corporal, basta haver interesse e dedicação que esse novo recurso pedagógico pode ser desfrutado por todos. Quando a criança percebe que pode fazer algo novo e diferente do costumeiro é fantástico, muitas passam a acreditar que podem também compreender as matérias de ensino obrigatório e terem sucesso.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

A música e o ritmo ativam áreas do cérebro que normalmente não são muito estimuladas em suas atividades escolares usuais, isso por si só já representa um ganho no processo de assimilação de conhecimento, principalmente para uma criança que talvez por anos seguidos esteja acostumada apenas a escutar: “- Menino, preste atenção!” sendo que na maioria das vezes ele nem conhece a sensação de estar concentrado. Durante as aulas de música e percussão, algumas vezes, eu paro o que estamos fazendo no objetivo de chamar a atenção deles para aquela sensação que ele está tendo no momento do esforço ao tentar acertar o ritmo ou a música. Tento com isso ajudar o aluno a fazer uma conexão entre essa sensação e a busca da concentração, desenvolvendo com isso a percepção de que é exatamente isso que a sua professora espera dele quando fala em sala para ele prestar atenção.

A percussão corporal é a oportuniza a criança a desenvolver além da coordenação motora, a habilidade de dominar várias coisas ao mesmo tempo: o ritmo (que fica alternando entre pés, mãos, peito), a percepção (foco na atenção aos movimentos do seu colega), a cooperação (desenvolvendo o conceito de trabalho em equipe e a consciência da interdependência de todo o grupo para que os sons sejam feitos no tempo exatamente igual) e a satisfação de alcançar através do seu esforço a realização de algo real que é a música que está tocando. Podemos imaginar que esse aluno encontrará muito mais facilidade de concentração, estando em sala de aula, onde ele tem que prestar atenção apenas à sua professora.

CONCLUSÃO

Ensinamos tudo compartimentalizado, cada coisa em sua caixinha, sem nos importarmos muito com a pessoa sendo um todo, pessoa que traz para a escola as dificuldades vividas em casa, a fome, as carências de todas as sortes, o abandono...

A música tem o poder de nos humanizar, de nos igualar e sobretudo de nos sensibilizar desenvolvendo nossa inteligência emocional. A música deveria fazer parte do currículo, não apenas como eventual ferramenta didática, mas como um elo de ligação de todas as disciplinas.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

PROJETO: PROTAGONISMO – ASSEMBLEIA DE CLASSE

PÚBLICO ALVO- Professores e alunos

DURAÇÃO- Ao longo do ano letivo

JUSTIFICATIVA:

A Criança de hoje e o Jovem de amanhã; pessoas que buscam, mas não sabem exatamente o que procuram, nem como vão encontrar o que desejam. Pessoas que, apesar dos diferentes rótulos que a sociedade lhes empresta, demonstram cada vez mais, o desejo de construir um mundo melhor.

Há algum tempo as crianças e os jovens vêm carregando o estereótipo de passivos e irresponsáveis, porque não se envolvem em questões consideradas verdadeiramente relevantes. Afinal, como exigir a participação daqueles que não são estimulados, nem preparados para participar?

Diante destas constatações propomos, a partir deste projeto, estimular a participação das crianças, através das assembleias de classe, para que sejam protagonistas de suas histórias.

OBJETIVOS:

- Desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro;
- Expressar opiniões de maneira respeitosa e compará-las com as dos colegas;
- Entender quais são as situações problemáticas e comprometer-se com sua melhoria;
- Argumentar com lógica seu ponto de vista;
- Respeitar as diferentes opiniões

A Assembleia é um lugar para falar sobre todos os aspectos referentes aos combinados e a convivência, também um espaço para propor soluções e estabelecer acordos ou regras.

As Assembleias possibilitam formação de atitudes tais como:

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ**

- Colaboração
- Ajuda mútua
- Participar e se interessar em tudo que afeta o grupo
- Saber perdoar
- Saber ouvir
- Respeitar acordos e combinados.

METODOLOGIA

Seguir a rotina das assembleias:

1- Início:

Colocar o assunto da assembleia. Utilizar os seguintes itens: Eu critico; eu elogio; eu sugiro.

2- Revisão:

Relembrar os acordos, comentar sobre os fatos ocorridos e verificar o progresso e a evolução do grupo.

3- Discussão:

Discutir os assuntos levantados.

4- Votação:

Decidir algo para temas muito pontuais.

5- Resumo:

Finalizar a sessão explicando os acordos.

15 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A elaboração da Proposta Pedagógica da escola pressupõe, portanto, a construção de uma nova realidade que supere a presente e considere possibilidades do vir a existir, sugerindo a dimensão da utopia, essa última entendida como algo que não existe, mas que, a partir do engajamento dos indivíduos, poderá concretizar-se. É nesse sentido que a proposta supõe rupturas com o presente e compromisso com o futuro.

A construção da Proposta Pedagógica deve considerar, portanto, o desafio de articular as singularidades da escola que a produziu às políticas públicas mais amplas. A reflexão coletiva da escola em torno de sua Proposta Pedagógica é extremamente necessária a fim de que exista um compromisso de todos a respeito dos princípios que orientarão o trabalho escolar, considerando sua especificidade.

Assim, a Proposta Pedagógica da Escola Classe 03 do Paranoá constitui-se um instrumento valioso de mediação entre as ansiedades, desejos e intenções dos sujeitos escolares e o planejamento concreto de suas ações cotidianas.

16- REFERÊNCIAS

FERREIRA, F. W. Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

VEIGA, I. P. A. Projeto Pedagógico: uma construção possível. 8ª ed. Campinas – São Paulo; Papirus: 1998.

GADOTTI, Moacir (1994). "Pressupostos do projeto pedagógico". Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 28/ago. a 2/set.

GASPARIN, J. L. Aprender, Desaprender, Reaprender. 2005. Texto Digitalizado.

Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ensino Fundamental 1ª a 4ª série. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília, janeiro, 2008.

Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Educação Infantil 4 a 6 anos. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília, janeiro, 2008.

Currículo em Movimento da Educação Infantil das Escolas Pública do Distrito Federal. Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2ª edição, 2018

Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2ª edição. Brasília, 2012.

Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e de larga escala – 2016/2016

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo Base Nacional Curricular Comum - BNCC